

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

NÃO HÁ ESFORÇOS INÚTEIS QUANDO APLICADOS A BEM DA HUMANIDADE

ALGUNS assertos da autoria de um ilustre colaborador do *Jornal do Algarve*, a respeito de Pio XII, mereceram a discordância da Secretaria Episcopal, que se apromptou a fazer publicar uma carta onde se transcreviam anteriores declarações do Papa Paulo VI.

Embora não pretenda meter foice em seara alheia, nem tente discutir as razões que possam assistir aos criticos da actuação do antigo Papa, devo confessar que algumas frases dessa carta despertaram a minha atenção.

Aquela que pretende justificar a falta de uma atitude enérgica perante Hitler, por inútil e contra-producente, é, talvez, um tudo nada inadequada a autor que, muito para além dos mesquinhos factores terrenos, deve atentar ao sobrenatural, ao imprevisível, mesmo ao milagre.

Que poderemos nós, simples e rudes criaturas, pensar dos mistérios religiosos se nos forem fornecidas previsões tão convicidas do que será o futuro?

Sobre a Terra alguém terá havido que pudesse determinar concretamente o que resultaria dessa atitude violenta que se diz ter faltado?

Realmente, Hitler não era homem fácil de manobrar, era teimoso até à loucura e violento quando contrariado; mas quem sabe se essa reacção que faltou não teria provocado, à última hora, o arrepen-

(Conclui na 6.ª página)

QUAL O NOME QUE DEVE SER DADO AO AEROPORTO DE FARO?

AINDA acerca do nome que se deverá dar ao aeroporto de Faro, recebemos do nosso dedicado compromissário, sr. eng. José António Madeira, o seguinte bilhete:

O meu depoimento ao inquérito proposto pelo vosso conceituado jornal é: Aeroporto do Algarve, para evitar confusões com outros aeródromos de menor importância que possam surgir noutras terras da nossa Província, além de que o antigo reino do Algarve deve permanecer intacto na sua feição essencialmente turística e esse nome já significa certa unidade que não convém dispartir sobretudo no estrangeiro.

Acresce ainda o facto de estar situado na zona central do «Jardim das trinta léguas».

A ALEM MANHA

OBTEVE A SEGUNDA MAIOR VINDIMA DO SÉCULO

Especial para JORNAL DO ALGARVE

BERLIM — O ano de 1963 apresentou a República Federal Alemã com a segunda maior vindima do século. De acordo com os dados oficiais do Serviço Federal de Estatística de Wiesbaden esta safra gigante produziu 6,1 milhões de hectolitros, o que representa o dobro da de 1962. A colheita do ano passado somente foi superada pela do ano de 1960 que apresentou um total de 7,5 milhões de hectolitros, o que constitui um recorde absoluto. Impressionante é portanto a produção de 1963 se considerarmos que por cada hectare foi colhida a média de 88,7 hectolitros. Também sob o ponto de vista da qualidade a vindima satisfaz plenamente, e isto graças a um quente fim de Outono que veio compensar a falta de sol durante o Verão.

LAVRADOR! A ARVORE É UMA RIQUEZA

O aproveitamento industrial dos produtos florestais é uma etapa fundamental da valorização da actividade florestal. Por exemplo a industria de painéis de madeira aglomerada está actualmente em larga expansão no Mundo. De 1 milhão de metros cúbicos em 1956, passou rapidamente a 3 milhões, em 1958, numa tendência que continua a aumentar.

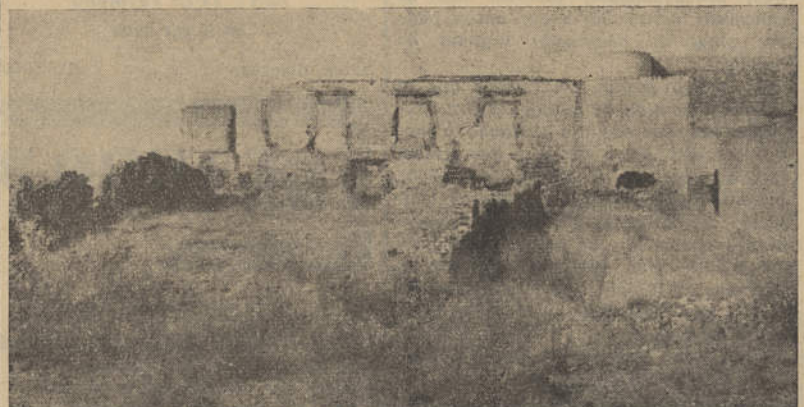
Existem variados processos de conservação das madeiras que aumentam as suas possibilidades de aplicação. A simples secagem natural, se conduzida segundo normas técnicas variáveis com a espécie florestal e com a região, pode constituir processo eficaz para uma melhor conservação da madeira e para a sua valorização como material para a obra.

Nomeadamente no Sul do País urge incrementar a arborização e nesse sentido se chama a atenção dos lavradores para aproveitarem com arvoredo adequado os tractos que se encontram absolutamente inaproveitáveis e portanto sem contribuir com qualquer rendimento.

Já pensou que todos os barrancos e margens e ribeiros, hoje completamente despidos, podem fornecer um substancial rendimento? Utilize para o efeito espécies ricas nomeadamente o freixo, o choupo e o salgueiro e também o eucalipto.

CASTRO MARIM SEDE DA ORDEM DE CRISTO

por J. M. ROMÃO DA SILVA



Ruínas do Palácio dos Governadores, no castelo de Castro Marim

DURANTE as cruzadas, tornando-se necessária a defesa dos lugares santos das profanas mãos dos árabes, fundam-se para esse fim várias ordens de tipo militar, que têm como única missão a guerra com o Islão e a manutenção de tais lugares em mãos cristãs. De todas essas ordens, com ramificações em todos os reinos da Europa, inclusive Portugal, as mais famosas foram sem dúvida a Ordem de S. João do Hospital e a Ordem do Templo, não só pela sua importância político-militar, como pelos inúmeros bens durante séculos acumulados pelos seus freires.

Em França, tinham os Templários imensas riquezas, que despertaram a cobiça real e cedo vão ser a causa da ruína dos seus possuidores. Instigado por alguns dos seus mais directos colaboradores, manda o monarca francês redigir por um dos seus sicários uma acusação

(Conclui na 7.ª página)

FALANDO DA MULHER

O CIGARRO

por MARIA CARLOTA

QUANDO há alguns meses, neste mesmo cantinho, me ocupei do uso do cigarro pela mulher, não dei o meu parecer sobre o assunto, mas somente contestei o direito e a razão de alguém, que, baseado num artigo estrangeiro, ergueu a voz para ridicularizar a mulher que fuma, considerando ele próprio o cigarro como um derivativo e um calmante. Não previ então a possibilidade de voltar ao assunto e, sobretudo, que a ele me trouxesse um sério motivo, aquele que então disse ser o único capaz de fazer a mulher rejeitar o cigarro:

(Conclui na 4.ª página)

O «alcalde» de Benidorm a personagem mais popular do turismo espanhol

NOSSO prezado colega «Pueblo», de Madrid, fez um concurso entre os seus redactores para designarem as figuras mais populares do ano findo nos vários campos de actividade, tendo assinalado como o elemento mais popular no turismo o sr. Pedro Zaragoza, «alcalde» de Benidorm, já conhecido dos nossos leitores pelas referências que várias vezes temos feito à sua extraordinária iniciativa.

O jornal, além de outros, fornece os seguintes esclarecimentos acerca da acção do dinámico «alcalde».

«Há uns anos — surpreendentemente poucos — Benidorm era uma tranquilla e silenciosa povoação costeira e nesses poucos anos sobre as hortas da veiga e até sobre as ladeiras escarpadas da sua montanha levantaram-se arranha-céus, hotéis suntuosos, «bungalows» de sonho, até transformar-se a aldeia alicantina numa das mais populosas cidades de veraneio da orla mediterrânea.

(Conclui na 5.ª página)

AS PEIAS IMPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» apreciou na sua Nota do dia as incompreensíveis peias levantadas ao desenvolvimento das pescas em Portugal e fê-lo

A crise da pesca — é licito perguntar — provirá apenas da falta de braços que começa a verificar-se para formar as companhias? Temos razões para acreditar que não. Outros motivos ponderosos, e que não têm sido devidamente ponderados, contribuem para o estado de coisas a que se chegou e que, longe de mostrar tendência para se resolver, ameaça agravar-se. Uma série de condicionamentos proibitivos impede o desenvolvimento natural de uma industria que só tinha a lucrar com uma liberalização inteligente e oportuna. Não se deixa ao armador, pequeno ou grande, a mais pequena defesa ou a livre iniciativa. Criam-se-lhe a cada passo dificuldades, inibições, embaraços de toda a espécie. Para tudo são precisas licenças, autorizações, alvarás, papel selado. As exigências são de tal ordem, que os levam muitas vezes a desistir e a emigrar, empregando a sua actividade em ocupações menos contingentes e mais rentáveis.

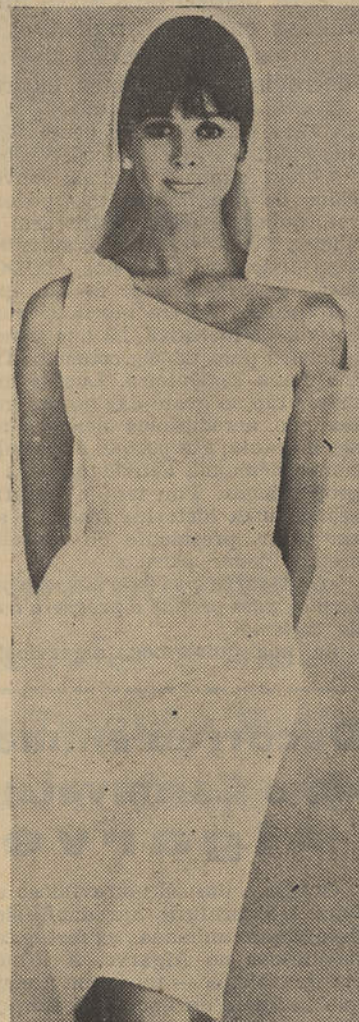
(Conclui na 5.ª página)

PRODUÇÃO CEREALÍFERA DO ALGARVE

SEGUNDO os elementos fornecidos pela F. N. P. T., o número de produtores de trigo no Algarve em 1961 foi de 20.149, só ultrapassado pelo distrito de Beja, que acusou 20.721. Há porém a assinalar que daquele número 11.736 produtores recolhem menos de 1.000 quilos de cereal e só um oscila entre os 150.000 e os 200.000 quilos, enquanto no vizinho distrito há quatro lavradores que colhem mais de um milhão de quilos. A disparidade é bem flagrante se dissermos que a percentagem de produção do distrito de Beja é de 34,93 enquanto a do Algarve não vai além de 6,69.

A colheita de trigo no Algarve em 1961, em quilos, foi a seguinte, assinalando-se entre parêntesis o rendimento por sementes: Albufeira, 1.430.316 (5); Alcoutim, 1.034.941 (2); Aljezur, 2.238.933 (7); Alportel, 756.952 (5); Castro Marim, 1.097.583 (4); Faro, 1.054.450 (5); Lagoa, 411.807 (5); Lagos, 2.569.178 (6); Loulé, 2.796.068 (4); Monchique, 764.812 (8); Olhão, 698.229 (4); Portimão, 1.327.895 (6); Silves, 4.183.345 (5); Tavira, 3.566.002 (4); Vila do Bispo, 1.888.331 (6); Vila Real de Santo António, 717.423 (7). O total colhido foi de 26.536.315 quilos. A produção total do País nesse ano foi de 396.946.644 quilos, para a qual contribuiu o distrito de Beja, com 138.707.412 quilos, isto é quase um terço.

(Conclui na 6.ª página)



As modas sofrem naturalmente a influência de vestir exótico que proporciona devaneios aos costureiros. Aqui temos um desses devaneios apresentados pelo costureiro Pierre Billet. Trata-se do modelo Marka, inspirado no «sahari» indiano.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM ABRAÇO DO ALGARVE AO MINHO

SE perder um amigo é ferida irreparável que jamais tem cura, reencontrar o que se julgava perdido é uma alegria extraordinária e sem preço. Recentemente, tive esse inolvidável prazer! Um amigo que há vinte anos eu perdera de vista surgiu, como o mensageiro que, através do tempo, é portador do segredo que conduz ao verdadeiro caminho.

Visitei Ponte de Lima, uma vila inesquecível do Minho onde nunca jora. E digo inesquecível porque é uma dessas terras ímpares que permanecem em nós depois de um dia, ocasionalmente, passarmos por elas. Imponente e longínqua, ao mesmo tempo íntima e familiar, guardando nos seus edifícios a marca dos anos, em calmo desafio a uma época de encaracterístico urbanismo, Ponte de Lima conquista-nos já à distância e deixa-nos saudades mesmo antes de a abandonarmos.

Foi aí que reencontrei Augusto de Castro e Sousa, mestre tipógrafo de profissão, jornalista e escritor nas horas vagas. Vinte anos antes tínhamos convivido em Lisboa, mas eu era uma criança e ela começava então a viver com o nascimento do primeiro filho. Só agora, portanto, vim a conhecer o verdadeiro Augusto.

Hoje, na sua modesta mas acolhedora casa, entre a mulher, a simpática Adelina, e dois filhos (o mais velho, que eu acarinhei e encaminhei nos primeiros passos, encontra-se algures em Angola servindo a Pátria), ele foi para mim a revelação autêntica do homem probo e digno que serve os seus

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA DA REDACÇÃO

HOTELARIA E BOM GOSTO

NÃO é só ganhar dinheiro com a nova industria do turismo. O problema não se resume unicamente a isto. O dinheiro, a mola real da vida, que — diz-se — não faz a felicidade mas ajuda a fazê-la, virá certamente depois. O turista alemão, francês, britânico ou nacional (é deste que muitas vezes nos esquecemos) instala-se aqui neste inolvidável eden algarvio e, se gosta, fica sempre mais uns dias, umas semanas e, às vezes, meses. Mas se o ambiente não lhe agrada, volta logo pelo mesmo caminho que o trouxe.

É preciso portanto criar ambiente favorável ao turista. E este ambiente forja-se das mais variadas maneiras. Assim, no que respeita a hotéis, estalagens e pensões, é preciso rodeá-los de bom gosto, alegria e bem-estar.

Não poderão os hotéis ser, como outrora, velhos palácios soturnos, a saber a século dezoito. Estes, se ficam bem nas cosmopolitas capitais sombrias, destoam bastante do ar gaiato e jovem deste sonhador país do Sul.

Alguns exemplos do tradicional «juntar o útil ao agradável» já se encontram um pouco por toda a parte.

Vem-nos à lembrança, por exemplo, neste momento, a excelente unidade hoteleira da Meia Praia, em Lagos, que constitui a concretização dum verdadeiro sonho de artista.

O bom gosto impera ali e o turista fica sempre mais um dia, partindo depois «com saudade e desejo de voltar», como pudemos verificar pelo belo livro de autógrafos, que existe na recepção, onde os hóspedes deixam escritas as suas impressões.

Se todos os hotéis seguirem o exemplo do da Meia Praia, já não podemos ter receio de perder a «causa do turismo».

Assim o compreendam todos os hoteleiros... — T. L.

No Casino de Armação de Pêra foi inaugurada uma «boite»

COM a assistência de centenas de convidados, entre os quais se viam entidades ligadas ao turismo de todo o Algarve, foi inaugurada no Casino de Armação de Pêra uma original «boite», que é

(Conclui na última página)

Só depois de abastecidas as terras do Algarve se deve permitir a exportação de peixe

DE vários pontos da Província têm-nos chegado reclamações acerca da escassez de peixe a qual cria sérios embaraços às donas de casa que já não sabem como atender às necessidades alimentares da

(Conclui na 10.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Protecção dos pés

Anãar descalço é prejudicial à saúde. Sem protecção do calçado, o pé fere-se com facilidade. Muitas vezes, o ferimento é produzido por farras de madeira, pregos enferrujados ou cacos de vidro, sujus de terra, que podem conduzir, entre outros micróbios, o bacilo do tétano.

Proteja os pés contra os germes do tétano e de outras doenças, andando sempre calçado.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Se nós quisermos!

QUE tem Faro, a capital da Província, que a imponha como centro turístico de inegável valia numa província que, como se espera, será dentro de breves anos uma das mais conceituadas estâncias europeias, ao nível de Marbella, Maiorca e tantas outras cujos atributos nos chegavam reclamados por um sem número de revistas e cartazes, expressão duma publicidade orientada no melhor sentido e que tem feito das costas de Espanha a maior fonte de receita do país vizinho? Quase nos apeteceria responder: NADA, OU QUASE.

Esta é a verdade nua e crua, que pode magoar mas é a autêntica. Sim porque para além duma excepcional clima, para além de indescritível festival de luz e cor que é toda a terra algarvia, depois das suas praias excelentes em condições naturais, nada mais há que prenda o turista, que o fixe durante um período quase tão grande como as suas férias, à nossa terra, à nossa gente, muito embora de cá parta com a alma cheia de gratidão pela afabilidade e lhaneza desta boa gente do sul de Portugal, sempre prestável, sempre disposta a acamara-dar, a criar amizades.

Porque se olharmos com olhos de ver o panorama turístico do Algarve onde já se ergue uma boa meia dúzia de unidades hoteleiras capazes de ombrear com as melhores, nada mais temos, particularmente nesta cidade de Santa Maria, que, para além das horas de comer e dormir, quando o visitante abandona o hotel, o interesse, o detenha, lhe agrade.

El contudo cremos que muito se poderia oferecer-lhe, bastando para tal um pouco de iniciativa particular, sem esperar-se que sejam as entidades oficiais a fazer tudo. A indústria turística terá que ser coordenada pelos organismos para tal criados, mas vive fundamentalmente do espírito de iniciativa de homens desapegados, despidos de preconceitos atávicos, capazes de pôr a sua terra a par e passo com o que lá fora se faz, dispostos a arrostar com as dificuldades que decerto poderão encontrar. Senão vejamos: Existiu em tempos na nossa capital um grupo folclórico que por circunstâncias que desconhecemos e que de resto não interessam de momento, se extinguiu. Contudo muitos dos seus componentes aí estão, vivos e saos e capazes de recomençar desde que — e aqui terão de interferir as entidades oficiais — se lhes dê o apoio material indispensável. Não poderia esse agrupamento prestar a sua colaboração em festivais que porventura pudessem organizar-se em «salas de festas» que forçosamente terão de surgir se se quiser pôr o Algarve em plano igual a outras instâncias? Não poderia ser esse grupo e tal como outros, magnífico embaixador da alegria do nosso folclore, do entusiasmo da nossa música? Acreditamos que sim, até porque a reorganização desse Grupo poderia ser o ponto de partida para um Festival de Folclore à escala internacional e que levado a cabo no mês de Agosto, estamos em crer seria de êxito garantido.

E a Alameda João de Deus, ou mesmo os Jardins de Estói não poderiam servir de cenário a clássicas representações, ou a concertos ao ar livre, tal qual se fazem em países onde o termómetro quase nem sobe às nossas temperaturas mínimas? E as competições desportivas não poderiam constituir magnífico ensejo para trazer até nós muitos visitantes? Temos ainda presentes as regatas Lisboa-Faro-Tânger e as elevadas personalidades que as mesmas traziam até nós. Por isso pensamos, e atrevo-nos até a sugerir a organização de uma regata, por exemplo Mála-

ga-Faro, com o conseqüente festival náutico como apoteose.

Porém também estamos convencidos de que muitos nos poderão retorquir que nada se faz sem dinheiro. Certo, verdadeiro, autêntico. Mas todos os algarvios, TODOS, terão de capacitar-se de que quer em turismo ou em qualquer outra actividade lucrativa, há que semear primeiro para depois colher os frutos dessa sementeira. Lucros imediatos não ao gosto das nossas gentes não acreditamos neles a não ser à batota, até porque não conhecemos nenhuma actividade para se proporcionar. Por isso e parafraseando uma histórica frase de sua ex.ª sr. presidente do conselho, cremos poder afirmar:

«O Algarve pode ser se nós quisermos uma grande e próspera zona de turismo».

Se nós quisermos, algarvios!

Decorreu animado o Carnaval no Algarve

Graças a um sol maravilhoso e a uma temperatura agradabilíssima decorreram animadas as festas carnavalescas no Algarve. A afluência de turistas — tendo em atenção que estamos na época da floração das amendoeiras — ultrapassou tudo o que se esperava, tendo-se enchido todos os hotéis e pensões.

Todos os bailes previstos se realizaram no meio da animação do público que encheu literalmente as salas de baile.

Num passeio que demos pelo Algarve pudemos verificar que as batalhas de flores em Moncarapcho e S. Bartolomeu de Messines (esta com subsídio camarário) foram autênticos festivais de alegria e de cor.

O Casino de Armação de Pêra e os hotéis da Meia Praia, Vasco da Gama, etc, levaram a efeito «soirées» dançantes com bailes trapalhões, tendo tudo decorrido no meio da maior alegria.

Foi sem dúvida um carnaval diferente porque até o sol não faltou para receber o rei Momo.

NECROLOGIA

Joaquim Neto Cabrita

Foi bastante concorrido o funeral do sr. Joaquim Neto Cabrita, proprietário e antigo comerciante no Algor. Contava 78 anos, gozava de muitas simpatias pelos seus sentimentos e ficou sepultado no cemitério daquela povoação.

Era casado com a sr.ª D. Florência das Dolores Cabrita e pai das sr.ªs D. Helena Neto Cabrita, D. Ana Neto Cabrita, D. Crisante Neto Cabrita e dos srs. Joaquim Neto Cabrita e José das Dolores Neto Cabrita; sogro dos srs. Constantino Inácio, construtor civil; Fernando Inácio Martins, viajante comercial, nosso prezado assinante e José Maria Reis, comerciante em Lisboa.

Dr. Joaquim Varela

Faleceu, em Moncarapcho, onde era médico municipal, o sr. dr. Joaquim Varela, natural de Leiria, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Belchior, e pai do sr. Jorge Belchior Varela, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa. O funeral, realizado para o cemitério de Estói, constituiu impressionante manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — o sr. Manuel Nunes, de 81 anos, comerciante, pai das sr.ªs D. Júlia Graça Guerreiro, D. Inês Nunes, D. Maria da Graça Nunes, e do sr. Manuel Nunes da Graça, sogro dos srs. José Pedro Guerreiro, Joaquim dos Nascimentos e José Cascalheira e avô do sr. Marçário Nunes do Nascimento, nosso assinante.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Joaquina da Conceição Nunes Peres, de 79 anos, casada, com o sr. Manuel Rodrigues Peres.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA — com o intervalo de dois dias, o sr. Joaquim Gonçalves Neto e sua esposa sr.ª D. Albina Santana, ambos com 82 anos, e pais da sr.ª D. Gulomar Santana Neto.

No sítio da TORRE — a sr.ª D. Bárbara do Carmo Vieira Lourenço, de 100 anos, viúva, e mãe da sr.ª D. Maria Bárbara Vieira.

Em ALCANTARILHA — o sr. Francisco Gonçalves Medeiros, viúvo, de 69 anos, pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Gonçalves Medeiros dos Santos e D. Maria do Carmo Gonçalves Medeiros Estalagem, e do sr. António Gonçalves Medeiros.

No BARREIRO — o sr. António Sequeira, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Virgínia das Dolores Sequeira, pai das sr.ªs D. Guilhermina, D. Adília, D. Antonieta e D. Maria Teresa das Dolores Sequeira e dos srs. João e José das Dolores Sequeira, e irmão do sr. Joaquim dos Reis Sequeira.

Em LISBOA — a nossa assinante sr.ª D. Angela Gomes Pereira, tia do nosso prezado colaborador sr. Alvaro Duarte Gomes.

o sr. José Romão, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, tio do sr. Júlio José Caiado Romão.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

No Instituto Superior Técnico, concluiu, com elevada classificação, o curso de engenheiro de máquinas, o nosso comprouviano sr. eng. Francisco Augusto Ortigão de Melo Sampaio, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães Ramalho Ortigão de Melo Sampaio e do sr. coronel Manuel de Vilhena de Melo Vas de Sampaio.

Partidas e chegadas

O sr. Miguel António Socorro Domingues, funcionário da agência do Banco do Atlântico, em Vila Real de Santo António, foi promovido e colocado na secção do estrangeiro do referido Banco na agência do Funchal.

Encontram-se no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, a passar férias o sr. Raymond Jaquereiro, actor-director duma companhia de teatro de Londres, sua esposa Diana Young e ainda Gertrude Cleaton e Jeanne Freedman, todas actrizes.

Também ao Hotel Vasco da Gama chegou na tarde de ontem o director da Casa de Portugal em Londres, sr. dr. António Bento Franco Mendes.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, técnico das fábricas de conservas de peixe da Oafaco nos Açores e nosso assinante na Ilha do Pico.

Também se encontra em Vila Real de Santo António o sr. major António dos Santos Gonçalves, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Tenório, filha do nosso assinante sr. Manuel Tenório.

Encontra-se em Vila Nova de Cacela, donde é natural, e deu-nos o prazer da sua visita o poeta António Madeira Santos, nosso amigo e assinante em Sintra.

Encontra-se em Lisboa o sr. José António dos Santos Olibeira, nosso assinante em Montes Raposos, Pêra.

Casamentos

Realizou-se na igreja de Vaqueiros (Alcoim), o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Dias Belchior, filha da sr.ª D. Maria Francisca e do sr. José Dias, com o sr. Manuel João Belchior, filho do sr. José Belchior.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Florinda Francisca Gomes e o nosso assinante em Azeitão, sr. Casimiro Francisco, e, por parte do noivo, a menina Ivete Maria Dias e o sr. João Figueira.

Finda a cerimónia religiosa realizou-se um coopo-d'água na residência do sr. António Gago.

Na conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Lopes de Brito, filha da sr.ª D. Décia Lopes de Brito e do sr. Manuel Augusto de Brito, com o sr. Joaquim Gomes Nêlé, filho da sr.ª D. Pulquéria Maria Luísa e do sr. José Gomes Nêlé.

Testemunharam o acto os srs. Aurélio de Brito Clemente e Manuel Augusto Lopes de Brito e as sr.ªs D. Júlia Serra Vaz Clemente e D. Maria Teresa Félix. O novo casal fixou residência em Vila Real de Santo António.

Realizou-se na igreja da Sé, em S. Tomé, o casamento da sr.ª D. Teresa Santana Correia, com o sr. Américo Ramalho de Brito, graduado técnico de farmácia, filho do nosso comprouviano e assinante em Lisboa, sr. José Eufino Delgado de Brito. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Apolónio António Malveiro e sua esposa sr.ª D. Maria Emília Malveiro, e, por parte do noivo, o sr. Adalberto Tenreiro e sua esposa sr.ª D. Fernanda Tenreiro, farmacêutica naquela ilha. Os noivos passam a residir em S. Tomé.

«Os Poemas da Verdade» do jovem poeta Torquato da Luz está à venda em Lisboa nas Livrarias Portuguesa e Sá da Costa

Uma estreia de que a crítica gostou

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

Presidiada pelo sr. eng. Hélder Sardinha, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão, tendo a secretária o sr. Mateus da Silva Gregório, que foi convidado para fazer a habitual saudação à bandeira nacional.

O protocolo esteve a cargo do sr. Eng. Arlindo Serrão, que saudou o companheiro visitante, sr. João Jacob Reis, secretário do Rotary Clube de Lisboa-Norte. O secretário deu conta do expediente. No período das actualidades e comunicações usou da palavra o sr. arq. Arlindo Serrão, que mais uma vez focou o problema da assiduidade. Não se pôde fazer Rotary, que é fundamentalmente convívio e presença, para o desenvolvimento de compreensão e amizade, ficando em casa.

Usou da palavra o sr. João Jacob Reis que fez a saudação aos amigos dos companheiros do Clube Lisboa-Norte, em geral e muito especial do companheiro Gentil Marques, que por ter vivido a sua juventude em Portimão se sente ligado por fortes laços à cidade nova.

Foram tratados vários assuntos da vida interna do clube.

A encerrar a reunião o sr. eng. Hélder Sardinha tratou de vários problemas do clube, da grande força que é Rotary Internacional no mundo de hoje, da necessidade vital que homens de todo o mundo se deem as mãos para que o mundo possa ficar melhor, e apresentou sugestões para melhoramento do Boletim do Clube, que será remodelado e valorizado.

PUBLICAÇÕES

Federação Nacional dos Produtores de Trigo — Foi publicado o relatório e contas da gerência de 1952, o qual insere abundância de elementos elucidativos sobre a actividade da F. N. P. T.

Boletim de Minas — Saiu o n.º 22 que insere jurisprudência, registos e abandonos de minas.

Baptizado

Na Sé de Silves, foram baptizados dois gémeos, filhos da sr.ª D. Maria Clotilde Guedes de Andrade Vilarinho Figueira Santos e do sr. João de Mascarenhas Vaz Figueira Santos, agente técnico de Agronomia, em serviço na Associação de Regantes de Silves. Os meninos receberam os nomes de João e José.

Doentes

Já retomou a sua actividade o sr. dr. Manuel Cândido Faria Monteiro, médico-cirurgião em Faro, que se submeteu a uma intervenção cirúrgica em Lisboa.

No Algor encontra-se incomodado de saúde o nosso assinante sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Um singular «sentido de humor»

Muitas vezes, as pessoas que não conhecem bem os ingleses, nem sabem ler inglês, sentem-se perplexos pelo sentido de humor do povo britânico.

Não é caso para admiração e menos de admirar seria que essas pessoas se sentissem ainda mais confusas se, encontrando-se em Inglaterra calhassem passar diante dum antigo cemitério dos que é habitual encontrar diante das igrejas muito antigas e visse um inglês rindo a bandeiras despregadas diante duma lápida fúnebre. Admitamos até que o desprevenido observador pudesse sentir uma certa indignação. Mas advirtam-se já todos aqueles a quem os acasos da sorte alguma vez venham a colocar em semelhante circunstância, que o facto de uma pessoa rir a bom rir diante duma lápida de cemitério nem sempre é sinal de demência ou desrespeito pelo eterno descanso dos que, provavelmente, também não se cansaram muito em vida, antes pode ser sinal de acentuado espírito de humor.

A verdade é que, em tempos que já lá vão, o sentido de humor na Grã-Bretanha também não era estranho à macabra realidade da morte e que muitas lápidas fúnebres de antigos cemitérios britânicos constituem verdadeiras chalças. Ao leitor reticente aqui damos alguns exemplos, que poderá facilmente comprovar sem delongas tomando o primeiro avião para ir a Inglaterra, aos locais que indicamos, ver pelos seus próprios olhos.

Assim, em Lincoln, o epitáfio dum tintureiro de antanho, reza assim:

Aqui jaz John Hyde:

Primeiro viveu
E depois morreu.
Tinturava pra viver,
Toda a vida tinturou,
Até que um dia se acabou.
Lá onde já está,
Outra vida viverá,
Tinturas... é que não há!

Este outro mimo pode ler-se na localidade de Great Torrington, no Condado de Devon:

Aqui jaz um pobre a quem um raio [varou].
Quando mais falta fazia, foi quando [bateu].
Tinha tudo o que era bom pra vender [cer no raio da vida].
Era tanto o seu azar que um raio o [levou de vencida].

As «chorosas» despedidas dos maridos às mulheres também dão por vezes lígübres preciosismos do estro conjugal. Eis o que um viúvo mandou inscrever na lápida fúnebria da falecida cara-metade:

Aqui jaz a esposa que a John Ford [morreu].
Maria se chamava e deve ter ido pro [céu].
Mas se Deus não a quis e o Inferno [a levou].
Mesmo assim não está pior do que [aqui, com quem casou].

Este «primor» existe em Potterne, no Condado de Wiltshire. E, no cemitério da igreja parouquial de Sutton, em Surrey, pode ler-se o seguinte elogio fúnebre em que a imaginação se excedeu com estranhos requintes:

Pobre de ti, mulher minha,
que já lá vais onde vais,
longe da nossa casinha!
Só me deixas um consolo:
É que atrás não voltas mais,
a massacar-me o miolo!

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 33.366, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

VENDEM-SE

EM ÓPTIMO ESTADO

Um fogão a gás com duas bocas e forno; um fogão eléctrico com 2 bocas, forno e grelha; um frigorífico a gás; e uma balança tipo António Pessoa de 20 kilos. Tratar no RESTAURANTE «A AMEIXOEIRA», Telef. 9 — Vila Nova de Cacela.

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A.R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus **Agentes em Olhão — José de Aragão Barros**, em exposição e para venda os seus fabricos de:

Cabos de monofilamentos de Polietilene
Fios de monofilamentos de Polietilene
Cabos entrançados de Polietilene
Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

LOTAS ALGARVE	
de 6 a 12 de Fevereiro	
Monte Gordo	
Artes diversas	28.809\$00
Quarteira	
Artes diversas	140.065\$00
Albufeira	
Artes diversas	45.100\$00
de 5 a 8 de Fevereiro	
Portimão	
TRAINEIRAS:	
Mariela	33.040\$00
Senhora do Cais	23.950\$00
Pérola Algarvia	11.050\$00
Vulcânica	8.930\$00
Ponta do Lador	7.230\$00
Belmonte	4.000\$00
Póia	3.930\$00
Maria Odete	1.700\$00
Janita	1.200\$00
Total	95.030\$00
de 1 a 12 de Fevereiro	
Sagres	
Artes diversas	126.506\$00

A linha de montagem de camiões Berliet inaugurada no Tramagal

A linha de montagem de camiões Berliet-Tramagal, inaugurada na segunda-feira no Tramagal pelo sr. Presidente da República, reveste-se de um interesse muito especial para o País, dado que se pretende nacionalizar, dentro de dois anos, o fabrico daqueles camiões com a incorporação na sua factura de apreciável percentagem de peças fabricadas em Portugal na poderosa Metalúrgica Duarte Ferreira, associada no fabrico de veículos pesados à Berliet.

A iniciativa é rasgada e abre perspectivas novas a um sector importante da nossa indústria. Deve assinalar-se que à frente da Berliet-Tramagal encontram-se técnicos jovens e de alta competência: os engs. João Botelho, nosso comprouviano, director da Divisão Berliet e Rui Duarte Ferreira, administrador da Metalúrgica Duarte Ferreira a cujo conselho de administração preside o patriarca da casa e grande obreiro da Metalúrgica, eng. Manuel Duarte Ferreira.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Quem disser que uma saudade é do passado a doçura, Não lhe senti na verdade, O que tem de desventura. Eurico Neves

Minha senhora: não dê banho ao seu bebé

«O hábito de expor os recém-nascidos ao ar frio e de lhes dar banho com frequência deriva dum equívoco médico e, muitas vezes, da ignorância materna.»

Com estas palavras, dois médicos de Glasgow desferiram rude golpe num hábito enraizado em numerosíssimas famílias da Grã-Bretanha.

Desde há tempos, na verdade, que um número cada vez maior de pediatras se têm vindo a manifestar contra o espartano costume de muitas famílias inglesas, de se exporem os recém-vindos a este Mundo aos rigores de ambientes frios, para «enrijar».

As autoridades médicas protestam e afirmam que os médicos de família, os «Joões Semana» de província e os próprios clínicos da velha guarda devem deixar de aconselhar semelhantes práticas. Além disso, acrescentam, o banho diário pode ser muito higiénico, mas é certamente desnecessário, a não ser que, no quarto de banho, se consiga manter uma temperatura constante de 21º centígrados.

Finalmente, dizem as autoridades médicas: é preferível ter a criança num quarto barulhento mas aquecido do que exilá-la para um quarto sossegado mas frio.

O doce nunca amargou

Doce escondido — Açúcar, 200 grs.; água, 1 decilitro; coco ralado, q. b.; ovos, 6 gemas; pão de ló, q. b.; Vinho do Porto, 1 decilitro.

Mistura-se a água, o açúcar, o Vinho do Porto e as gemas e leva-se tudo ao lume e levantar fervura, mexendo sempre com uma colher de pau.

Tem-se taças de vidro e põe-se em cada, uma fatia de pão de ló duro; acaba-se de encher a taça com doce que se fez, de maneira que o pedaço de bolo fique bem ensoado.

Cobre-se de coco ralado, misturado com o açúcar. Serve-se gelado.

E agora não ria!

O comerciante dava conselhos ao filho:

— Meu rapaz, as tuas normas de vida devem ser a honradez e a prudência.

— E que é a honradez?

— É cumprir a todo o custo e inflexivelmente os compromissos que se tomaram.

— E a prudência?

— É não tomar compromissos nenhuns.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Verão 1964

ALBUM L'ÉCHO DE LA MODE

TODA A MODA PARISIENSE EM 450 BELOS E ORIGINAIS MODELOS Nos estabelecimentos, 30\$00 — A cobrança, pelo correio, 32\$50

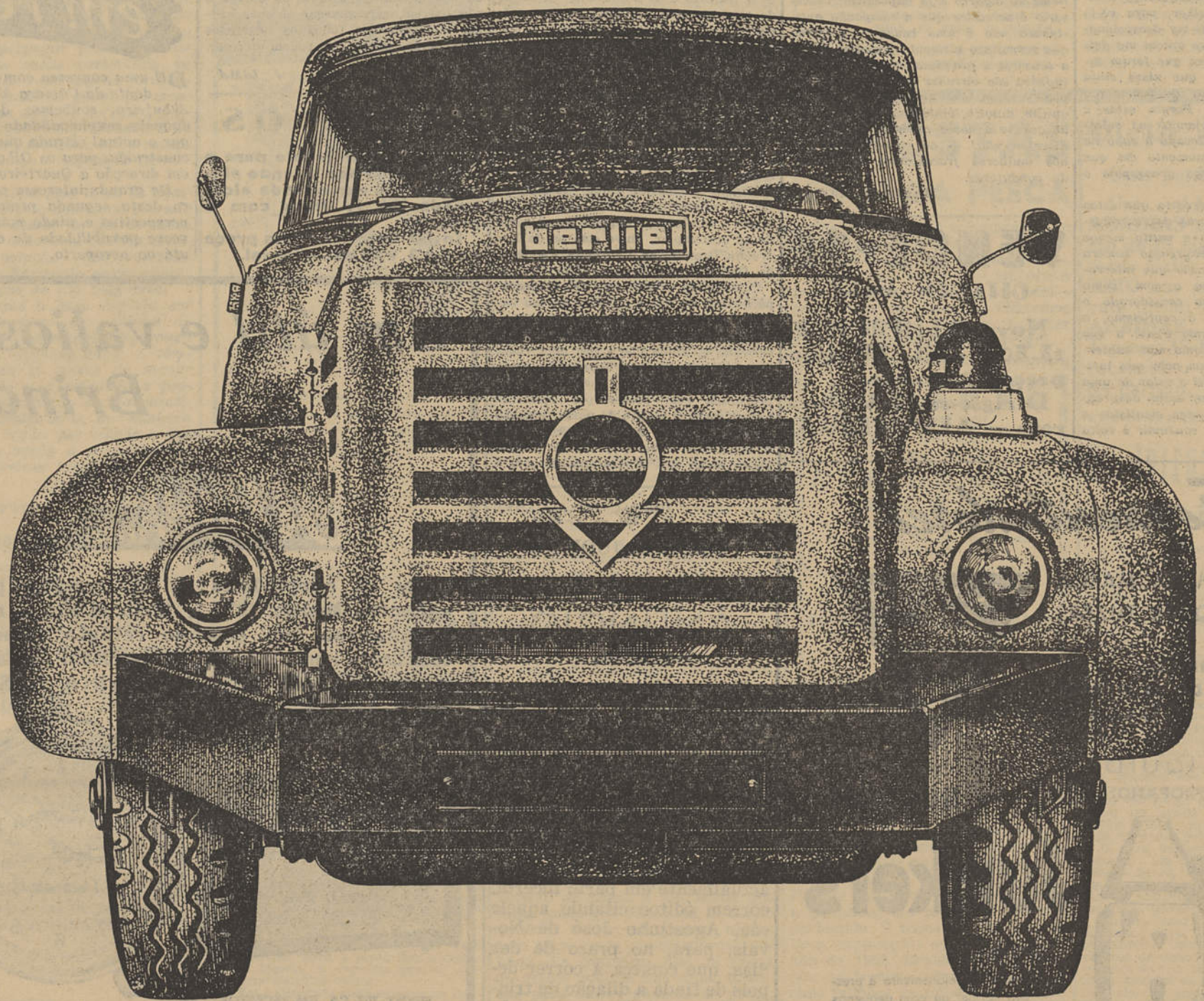
Verão 1964

AGÊNCIA DOS FIGURINOS — R. do Século, 34-3.º — LISBOA-2

berliet do tramagal



O Conselho de Administração da Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L., tem a honra de anunciar a inauguração oficial da linha de montagem da sua Divisão Berliet, acto a que se dignou assistir Sua Excelência o Chefe do Estado



METALÚRGICA DUARTE FERREIRA S.A.R.L.
divisão berliet

FALANDO DA MULHER O CIGARRO

(Conclusão da 1.ª página)

a certeza da sua nocividade. Esta certeza chegou e com ela o momento de dar a minha opinião, a de ontem e de hoje, sobre o assunto.

Desde há muito tempo que o facto me prende a atenção e a ele dedico alguns momentos de estudo da mulher que fuma. Desde há muito me sinto persuadida de que o cigarro é adoptado pela mulher porque traz o rótulo «Moda» e que inicialmente é usado como um qualquer outro adorno requintado, passando depois ao estado de hábito e por fim de vício. Penso assim porque, tendo noventa por cento da cigarrista portuguesa idade inferior aos trinta e cinco anos, não podemos aceitar o uso do cigarro como uma transmissão hereditária, dado que as nossas avós e mães não fumavam e não fumam. É inconcebível, pois, que foi e é a moda principalmente, mas também o desejo de igualar esta ou aquela celebridade — as celebridades femininas que as jovens admiram e usam como padrão geralmente fumam — que levaram e levam a mulher ao exercício de fumar.

Vendo no cigarro um ditame da moda, nunca lhe atribuí a feição de delito ou predicado como nunca me impressionou a mulher fumadora. Jamais me julguei inferior àquela que num gesto arrogante, provocante e sedutor todos olhas sobre as fumaças do seu cigarro que ostenta com o mais ensaiado exibicionismo; jamais me senti inferior àquela que o fuma com naturalidade, esquecida até do que segura entre os dedos. Também nunca me senti superior a qualquer delas pelo facto de não fumar. A aceitação do cigarro como de qualquer outra inspiração da moda, vejo dependente da sensibilidade natural de cada mulher, da essência do seu carácter e do meio social onde vive, pois que todas nós desejamos ser modernas e todas o somos, cada uma a seu modo e a seu gosto, é claro. Sempre vi a mulher fumar pelo mesmo motivo por que subia e descia a sala, estendia ou enrolava os cabelos, subia a gola ou alongava o decote... Tudo uma questão de gostos, influências da moda.

Foi assim que eu vi o cigarro na boca da mulher até ao momento actual, até que o Mundo foi alarmado pela voz angustiosa dos cientistas que ao estudo do tabaco deram todo o seu saber. Hoje, que está provado ser o tabaco a causa de graves doenças, fumar já não é para mim uma extravagância da moda, é um atentado à saúde. Agora deixei de ver com indiferença o cigarro na boca da mulher, para vê-lo com pesar; agora senti-me decepcionada escutando frases que ontem me deixavam impassível, frases que foram estas: «You fumar até que nisso sintas prazer. Não vou deixar de fumar até porque sou nervosa». Foram estas e outras expressões quejandias as colhidas por um inquérito levado a cabo na nossa Lisboa, neste momento em que os malefícios do tabaco preocupam o escol mundial.

Sinceramente, não acredito que estas sejam as últimas palavras das entrevistadas sobre o assunto e muito menos que elas sejam uma expressão sincera do seu sentir. Antes creio que interrogadas inesperadamente e sem, como mulheres, terem ainda considerado o assunto, elas usaram o cepticismo, a indiferença, o optimismo e até a sua irónica graciosidade como um subterfúgio para justificar um acto que intimamente já tem para si o valor de uma falta. E, depois, mostrar assim desprezo pelas opiniões de grandes cientistas e dizer, orgulhosamente, consumir à volta

de dois maços de cigarros por dia dá «personalidade, tom e importância». Mas as fumadoras são o passado e deixemo-las entregues às delirantes fumaças dos seus cigarros, entregues às suas convicções e decisões, entregues a si mesmas.

O que nos interessa sobremaneira é o futuro e ele é a juventude, são as jovens que ainda não provaram o cigarro e há-de sentir-se hesitantes acerca do caminho a tomar: escutar as vozes que em nome do dever lhes gritam que rejeitem o cigarro, ou seguir a moda que continua a impor o seu uso?

É pensando nelas (jovens que não me lêem) que rabisco estas linhas, nelas em que confio absolutamente se forem esclarecidos dos perigos que à conservação da saúde oferece o cigarro. Mas isto que é consciencializar a juventude feminina da nocividade do tabaco, não é bem acção que pertença ao jornalismo (as raparigas não lêem jornais), mas parece-me que é um movimento para ser realizado pelas revistas femininas e pelos programas de radiodifusão femininas, também. De facto estou pensando na «Crónica Feminina» e no «Programa Feminino» da R. T. P. aos quais atribuo propriedades capazes para neste sector desenvolver uma benéfica acção. A «Crónica Feminina» é o emissal das nossas raparigas porque toda ela é uma crónica ao gosto da gente moça. O «Programa Feminino» é a emissão mais escutada por elas porque ajuda a trajar à moda e ensina a cuidar da beleza do rosto, matérias que natural e justificadamente interessam a toda a mulher. Sem pretender de qualquer maneira armar-me em moralista ou moralizadora, peço à «Crónica Feminina» e ao «Programa Feminino», que evocem o maior apreço e simpatia, que se debruem um pouco sobre o assunto e vejam se não lhes cabe informar, por meio de conversas amenas, palavras amigas e esclarecedoras, as nossas raparigas acerca da gravidade do problema pelo muito que compromete a felicidade humana. Mas se isto não lhes for possível, que se preste, para futuro, um cuidado especial àquilo que se lhes mostra, àquilo que se lhes dá. Cigarros na «Páginas» para quê? Cigarros na boca ou entre os dedos da heroína dum romance porque? Ontem a presença do cigarro era aceitável porque fumar era um caprichinho da moda; hoje a sua presença é inconveniente porque fumar periga a saúde — bem que é um dever defender e conservar.

Nesta hora em que duvidar dos malefícios do cigarro é já impossível, necessário é acreditar que a campanha anti-tabaco não é uma causa perdida no que respeita o elemento feminino e que a sensatez e grandeza da rapariga portuguesa são virtudes com que o Mundo pode contar. Eu acredito nela, a de quinze, dezoito, vinte anos e estou certa de que se a nossa rapariga não souber dizer — não! — ao cigarro é porque nós mulheres fracassámos na missão de condutoras.

MARIA CARLOTA

VENDE-SE

CITROEN AMI-6

Novo, Abril de 1963, 13.500 quil. Mínimo preço 40 contos.

Dirigir-se a J. V. Barreto — ALBUFEIRA.

Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro

SEDE EM OLHÃO

ASSEMBLEIA GERAL Convocação

Em conformidade com o preceituado nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco os sócios deste Organismo a reunirem-se em Assembleia Geral, ordinariamente, na sede do Sindicato, no dia 23 do corrente, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— «Apreciação do Relatório e Contas do Exercício de 1963». Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Olhão, 10 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,
ANTÓNIO MARTINS PIRES

DA VILA CUBISTA

Moncarapacho, o Carnaval e as grutas

Estivemos lá na terça-feira gorda, como tantas centenas de olhanenses e apreciámos de perto o Carnaval de Moncarapacho. Alegria e juventude a rodos, bom gosto no arranjo dos carros, boa organização interna, tudo contribuiu para impressionar bem o visitante e animar as diversas comissões a procurarem fazer nos próximos anos ainda mais e ainda melhor.

Nas quase duas dezenas de carros, pareceram-nos destacar-se o «Milagre das rosas» e o «Pagode chinês». Mas em muitos outros, como «A sexta de Moisés», «As filhas do pastor José», «Jardim do amor», «Deusa da manhã», «Captura do Gungunhamas», «Cleópatra», «Paisagem holandesa», etc., notámos a mesma preocupação de pormenor e uma vontade de acertar que, a persistir, fará do Carnaval de Moncarapacho, velho de 45 anos nas suas realizações, mas até há pouco de transcendência limitada, um dos grandes cartazes da Província.

Como não podia deixar de ser, houve falhas. A arrumação dos automóveis e autocarros, que ocupavam extensa área das principais estradas de ligação, deixou muito a desejar, empatando bastante o trânsito e as anunciadas carreiras de camionetas limitaram-se a uma carripa para Olhão, lá de longe em longe, e outra para a Fuseta, o que forçou muitas pessoas a percorrerem a pé uns quilómetros bem puxados para conseguirem transporte que as levasse às suas terras. Será isto tido em consideração nos próximos anos?

Disseram-nos em Moncarapacho que é agora propriedade da Misericórdia o Serrão da Cabeça, de onde se desfruta paisagem formidável e que possui grutas de estalactites e estalagmites que fazem a admiração de quem tem a sorte de as contemplar, entre elas as da Ladroeira Grande, da Ladroeira Pequena, Conhecendo o baírrismo dos moncarapachenses, de que a efectivação das batalhas de flores é claro sintoma, permitimo-nos sugerir à mesa da sua Misericórdia, se ainda não a fez, uma visita a Aracena, na vizinha Espanha, a cerca de 80 quilómetros de Sevilha, sempre procurada com prazer por inúmeros portugueses. O motivo da nossa sugestão é apenas este: até há poucos anos, Aracena foi terra pequena e pacata, pouco maior que Moncarapacho, com a

particularidade vulgar de ter junto a si um grande serro, menor, todavia, que o da Cabeça. Quis o acaso mostrar aos naturais da terra que o serro possuía grutas de estalactites e estalagmites que valia a pena ver e hoje, graças às grutas, tudo mudou de figura e Aracena deu em centro importante, com vários hotéis e um comércio florescente. Que se fez para isso? Tornou-se fácil o acesso às grutas, construindo-lhes bons caminhos e escadarias, electrificando-as o melhor possível e organizando-se convenientemente a sua exploração, com um grupo de empregados que as mostram ao turista e ao mesmo tempo evitam que este destrua em poucos momentos o que a Natureza levou milhares de anos a criar.

Não sabemos se a valorização das grutas de Moncarapacho figurará como elemento de algum interesse no plano de aproveitamento turístico do Algarve, mas em face do que, com óptimos resultados, se tem alcançado lá fora neste sector, pensamos que por se tratar de mais uma benesse importante, a juntar a tantas outras que possuímos, ela não deve ser menosprezada, competindo aos moncarapachenses, se outros o não fizerem, salvaguardar as suas grutas e extrair-lhes todos os benefícios e não serão poucos, que podem oferecer.

J. LIMA

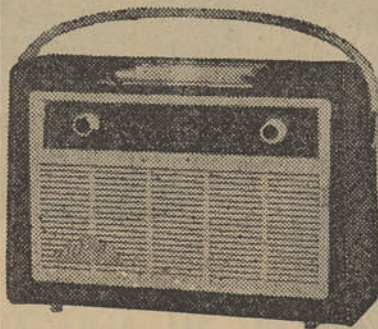
TERRENOS

Compra com frente para o mar, mesmo não estando ainda servidos por estrada alcatreada. Só se trata com o próprio. Enviar descrição com preço ao n.º 3.978 deste jornal.

Um útil e valioso! Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁScoa.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA APARTE



RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS:

Electrónica L. da
R. SANTO ANTÓNIO, 71-TEL 25800 PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Agente em Lagos: JACINTO C. SANTOS
Rua 18 de Junho, 171 Rua Marreiros Neto, 13

«LISAL» SUPERCABAZ

DE
NATAL



1964
3.º ANO

APENAS POR 55\$00
DURANTE DEZ MESES

PODERÁ TER UMA BOA CEIA DE NATAL
INSCREVA-SE JÁ E SÓ TERÁ VANTAGENS

Para todo o País com um PERU vivo e

um garridão de vinho de mesa, garrafas de: Espumantes, Brandy BARRO-CÃO, vinho do Porto, concentrado de frutas SUMOL, Um bacalhau, um bolo-rei ou bolo inglês, broas de milho e castelar, frutas secas e cristalizadas, café CHAVE D'OURO, chá, bolachas, drops e chocolates FAVORITA, Ananás e laranjas, Pudins, Brinquedos, brindes etc., etc., e o magnífico SUPERCABAZ, que, no caso de V. ser repente e dele não necessitar, poderá entregar nos escritórios (quando em bom estado), para crédito de 30\$00 no primeiro pagamento deste ano.

SE NÃO SE INSCREVEU EM 62 OU 63, NÃO DEIXE DE O FAZER ESTE ANO.
MAGNÍFICOS BRINDES SEMANAIS

ENVIAR A:

SUPERCABAZES «LISAL»
RUA TOMÁS RIBEIRO, 12-2.º — LISBOA-1

NOME

MORADA

TELEF. LOCALIDADE

COBRANÇAS PELO CORREIO DE 1 A 10



DE uma conversa com o sr. presidente da Câmara Municipal de Albufeira, soubemos da intenção daquela municipalidade de prolongar a actual estrada que está a ser construída, para os Olhos de Água, em direcção a Quarteira.

De grande interesse para o futuro desta segunda praia, seria tal perspectiva e, ainda maior, se houvesse possibilidade de a prolongar até ao aeroporto.

Fazemos sinceros votos por que as duas entidades entrem em negociações no sentido de dar inteiro apoio a este empreendimento que teria, decerto, grande projecção no futuro turístico das duas localidades.

PASSOU o Carnaval e, com pesar, não assistimos este ano às tradicionais «Batalhas de Flores». No rescaldo de todo este processo, quem perdeu foi Loulé.

Porque não convenceremo-nos de que todos tivemos culpas e tentar uma política de apaziguamento e harmonia, tendo apenas o interesse da nossa terra por lema?

Porque não ensaiar uma campanha de harmonia, solidariedade, boa vontade, desfazer mal-entendidos, perdoar agravos e conseguir uma coesão para bem de Loulé?

Ofereçamos todos o nosso contributo e boa intenção e, certamente, seremos melhores se formos menos mal intencionados, e se tivermos, na realidade, boa vontade e desejo de que Loulé caminhe como deve caminhar, como tem necessidade de caminhar!

REPORTER X

TERRENOS COMPRAM-SE

No Algarve, de preferência à beira mar. Resposta com detalhes ao n.º 3.981.

QUALQUER
PROBLEMA DE BELEZA
TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4.5548

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

JORNAL DO ALGARVE
N.º 380 — 15-2-1964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela secção de processos deste Tribunal e nos autos de Acção Sumária que José de Novais, casado, proprietário, residente em Aljezur, desta comarca, move contra Agostinho José de Novais e mulher Francisca Isabel Marreiros, proprietários, da mesma vila, e ele actualmente em parte incerta, correm éditos citando aquele réu, Agostinho José de Novais, para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada a partir da data da publicação do presente, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor que consiste no pagamento, conjuntamente com a ré, sua mulher, da quantia de treze mil seiscentos e cinquenta e oito escudos e trinta centavos, com custas e procuradoria a seu cargo, com a cominação de, não contestando, ser condenado no pedido.

Lagos, 25 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito,

- (a) Ricardo António da Velha Pel'O Escrivão de Direito,
- (a) Luís Ferreira Guerreiro

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON
GRANDE NOVIDADE

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

ESPAÇO DE TAVIRA

A GUERRA DOS PENTEADOS

A NOTICIA deixou-nos surpresos e até pensávamos que se tratava de uma pequena brincadeira do Carnaval que passou, mas tal não acontece. O meio feminino tavirense anda alarmado perante uma nova crise que põe em perigo a beleza da mulher, em virtude do descrédito e da propaganda subversiva a que certos profissionais do penteado lançaram mão para triunfar na corrida ao «armamento» dos cabelos.

Ao que parece esta luta, iniciada há muito por duas grandes potências citadinas na arte de pentear, agravou-se mais com o aparecimen-

to de uma inúmera quantidade de pequenos e subdesenvolvidos salões que, «por dá cá aquela palha», enrolam os cabelos das senhoras, lançando na míngua um negócio que chegou a ser filão de ouro.

Tal como na política internacional o aparecimento de novos mercados proporcionou aos industriais de produtos de beleza a organização de diversos certames em dos quais recentemente organizado e chamado Grande Festival do Penteado que viria a ser a causa e o busiliis da «guerra quente» nascida entre os cabeleiros e cabeleiras desta pacata cidade do Gilaõ.

Notícia vinda a lume, que depois se saberia ser propaganda de um dos interessados contendores, mencionava uma classificação em que se distinguiam honrosos 3.º, 8.º e 13.º lugares alcançados pelos artistas tavirenses, com relevo especial para o 3.º lugar com o que referido anunciante dizia ter sido aureolado. Claro que os restantes oficiais e artífices cabeleiros tavirenses, feridos nos interesses morais e profissionais (como afirmam à boca cheia), trataram logo de desmentir e protestar contra essa adulterada classificação, tratando ao mesmo tempo de pespegar pelas montras de algumas casas comerciais da cidade vastas reportagens fotográficas, para juízo do povo, que mostram facetas daquele certame, desde a confecção dos penteados e da passagem dos modelos, até à recepção de diplomas e imposição de medalhas.

Tudo isto tem sido tema de apaixonante conversa acerca de que não poderíamos deixar de dar a nossa opinião por acharmos que ela seria, talvez, a solução mais acertada para a boa harmonia entre operários e colegas de tão bela arte.

Creemos que o caso deveria ser levado e inscrito no caderno de trabalhos do Conselho de Segurança da O. N. U. (porque não? ... têm-se discutido lá coisas de menor importância) e aí estudada a possibilidade da criação da Cooperativa dos Cabeleiros de Senhora de Tavira, órgão que zelaria e fiscalizaria a acção e procedimento dos cabeleiros tavirenses.

OFIR CHAGAS

Novos registos de sal-gema

Os srs. José Guerreiro Farrajota e João Farrajota Alves e a Socinter registaram novos jazigos de sal-gema nos sítios da Bemposta, Campina de Clima, Santa Catarina, Costa, Loulé e Calvários, todos no concelho de Loulé.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

princípios contra tudo e através de todos os sacrifícios. Ofereceu-me o seu livro — escrito, composto e impresso — nas horas vagas da sua profissão — e que representa um exemplo magnífico de amor, grandeza e persistência.

Augusto de Castro e Sousa, português de lei, conserva em Ponte de Lima o segredo de qualquer coisa que vai enfraquecendo e desaparecendo, e que já foi uso nesta terra, do Minho ao Algarve. Presto-lhe homenagem por isso, agradeço-lhe a lição e envio-lhe o mais caloroso e solidário abraço que, através de onze províncias, um algarvio de pequena estatura, como eu, pode dar a um minhoto de porte digno e ativo, como ele. Até à vista, amigo Augusto!

MATEUS BOAVENTURA

A Sociedade Turística da Penina (SARL)

Recebe propostas para:

- 1.º Construção de uma estrada, com 5 m. de largura e cerca de 3.200 m. de comprimento, conforme caderno de encargos patente, a executar por medição.
- 2.º Remoção e reconstrução de 1.400 m. de calceira de irrigação (preço por metro).
- 3.º Preços para fornecimento de brita e areia:
 - a) — Preço para material posto na tapada da Penina.
 - b) — Preço para material levantado no local de fabricação ou colheita, para as seguintes quantidades:
 - 3.000 m³ de brita 4/5
 - 3.000 » » » 1/2
 - 1.000 » » » areia fina
 - 1.000 » » » grossa (areão)
- 4.º Aluguer de Material:
 - Preço por hora para aluguer de:
 - a) — Bullbozer tipo D 7
 - » » » D 6
 - » » » D 4
 - b) — Escavadora ou pá carregadora
 - c) — Scrapers de 3 a 5 m 3
 - d) — Dumpers de 1 m 3

As propostas devem ser dirigidas à:
Sociedade Turística da Penina (SARL)
TAPADA DA PENINA
MONTES DE ALVOR

NOTA: As propostas deverão ser enviadas em duplicado até 29/2/64

O Japão continua a ser o primeiro país pescador

A pesca total de peixes, crustáceos, moluscos e outros animais aquáticos foi avaliada em 44.720.000 toneladas em todo o Mundo em 1962 o que representa um novo recorde, segundo o «Anuário Estatístico das Pescas» publicado pela FAO. Este número representa um aumento de cerca de sete por cento em relação ao ano precedente (41.830.000 toneladas) que já constituía um recorde.

Entre as quantidades pescadas em 1962, 12 milhões de toneladas foram utilizadas na fabricação de farinha de peixe destinada à alimentação animal. O resto, ou seja aproximadamente 32 milhões de toneladas, serviu para a alimentação humana sob a forma de produtos frescos, congelados, tratados ou enlatados.

O Japão continua em primeiro lugar entre os produtores. As quantidades pescadas e desembarcadas por este país em 1962 atingiram 6.863.700 toneladas, o que representa um ligeiro aumento em relação ao ano precedente (6.710.500 toneladas). O Perú conseguiu o segundo lugar com 6.830.000 toneladas, ou seja um importante aumento sobre as quantidades pescadas e desembarcadas no ano precedente (5.243.100 toneladas). Aliás, as quantidades pescadas por este país aumentam todos os anos, desde há quinze anos. A produção de peixe do Japão e do Perú representa perto dum terço das quantidades pescadas no mundo inteiro.

Avallou-se que a China Continental conseguiu em 1962 o terceiro lugar com cerca de 5 milhões de toneladas.

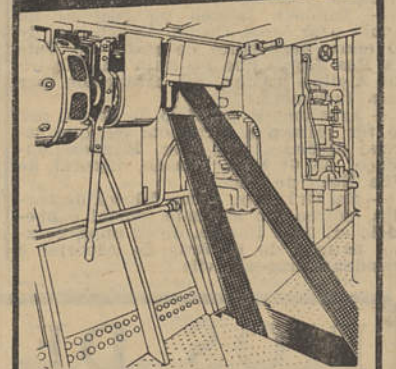
A U. R. S. S., com 3.616.500 toneladas, e os Estados Unidos com 2.904.900 toneladas tomam respectivamente o quarto e quinto lugares. A produção soviética aumentou em 1962 (3.250.000 toneladas), enquanto que a dos Estados Unidos acusa uma ligeira diminuição (2.931.900 toneladas).

Eis a lista dos países que pescaram mais de 500.000 toneladas de peixe em 1962: Noruega, 1.338.000 toneladas; Canadá, 1.116.100; África do Sul e Sudoeste Africano, 1.062.700; Espanha, 1.006.000; Índia, 973.900; Reino Unido, 944.400; Indonésia, 943.000; Dinamarca e Ilhas Feroé, 928.400; Islândia, 832.600; França, 737.000; Chile, 638.600; República Federal Alemã, 632.700; Portugal, 518.200 e Filipinas, 504.700 toneladas.

... porque se emprega mesmo na Construção Naval...

Correia SIEGLING

(fabrico alemão)



A correia SIEGLING é composta de couro autêntico e plástico. Da associação destes materiais, patente SIEGLING, resulta a correia de uma só faixa tractora que:

- Oferece máxima segurança
- Exige mínimo espaço entre eixos
- Não é afectada por óleos ou água salgada
- Dispensa rolete tensor
- Conserva a sua elevada aderência
- Vulcaniza-se, sem fim, também no local de funcionamento
- Marcha silenciosamente

Peça os nossos prospectos ilustrados. Solicite a visita dum nosso técnico.

ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — R. de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

Ensino no Algarve

Foram exoneradas a seus pedidos, as professoras sr.ª D. Maria Gomes Alves Zambujal, da escola mista de Alcoutim e D. Ilda Maria Frias de Barros e Capela.

Foi transferida do posto de Vale Covo, Tavira, para o posto de Cortelha, Castro Marim, a regente escolar sr.ª D. Maria Carolina Anica.

Foi contratada para exercer as funções de auxiliar de limpeza da escola de Pechão, Olhão, a sr.ª D. Maria Celina Mendonça Lopes Tanganha.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — 7

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada completos e com clareza e envie-o até ao próximo dia 29. Eis as perguntas:

- 1.º — Quantas filiais possuem os Armazéns do Conde Barão?
- 2.º — Indique o nome da nossa associada sítio no Largo Martim Montez.

Quem responder acertadamente, fica habilitado ao sorteio a efectuar no dia em que termina o prazo de entrega dos postais e que constará do seguinte, agora em maior número:

- 1.º prémio: compras neste Armazém no valor de 150\$00.
- 2.º e 3.º prémios: compras no valor de 75\$00 cada.
- 4.º e 7.º prémios: compras no valor de 50\$00 cada.
- 8.º a 13.º prémios: compras no valor de 30\$00 cada.

Os premiados terão os seus nomes e moradas publicados nesta secção.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 4 — Com um vale de 100\$00, que dá direito a compras nos A. C. B., Maria Regina de Nóbrega Gouveia, sítio do Ribeiro Seco, S. Gonçalo, Funchal; com um vale de 60\$00, Francisco A. de Brito Abrantes, Rua do Estado Novo, 6, Fundão, e com um vale de 30\$00, Rui da Ressurreição Gouveia, Rua das Mercês, 85-A, Funchal.

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc. Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Os saldos estão a acabar

Aproveite enquanto é tempo: dia 29 terminam os saldos! Tão cedo não terá outra oportunidade de adquirir artigos por muito menos do seu valor real. Eis alguns dos famosos saldos dos A. C. B., entre os quais avulta o TAFETA, artigo que tem levantado viva controvérsia em todo o País, pelo simples facto de o seu preço ser espantoso. TAFETAS, a maior bomba de sempre, todas as cores, metro 5\$50. CAMISAS TRICOT DE NYLON, absolutamente impecáveis, com dois colarinhos, apenas por 62\$50.

COMBINAÇÕES DE NYLON, lindíssimas, com rendas em cima e em baixo, só por 27\$50, em todos os tamanhos e cores normais. PIJAMAS PARA SENHORA, em malha interlock, cores mimosas, a 27\$50. LENÇOS SHIFFON, todas as cores, para a cabeça, a 3\$50. CÉTIYS DE LÃ, cores maravilhosas, 1,40 de largo, dão para vestidos e saias ou saias e casacos, metro 2\$500. CAMISAS DE NOITE EM NYLON, outro retumbante sucesso destes sal-

O NOSSO CORREIO



Novas colecções — Estamos preparando os novos mostruários, contendo os artigos da próxima estação, dos quais temos já inúmeros tipos e qualidades. Se V. Ex.ª está interessada, escreva-nos desde já, pois logo que te mandarmos as amostras prontas, ser-lhe-ão remetidas.

Serviço de encomendas — Remetemos todos os artigos que estamos vendendo, em qualquer valor de cobrança. Todas as encomendas levam engraçados e úteis brindes em plástico.



dos, apenas por 37\$50. Quase nem paga as rendas!

SAIAS PLISSADAS, em todas as cores claras, lisas ou de fantasias, de xadrezes ou borbotos, preço fantástico com absoluta garantia, 85\$00. Etc., etc.

AS PEIAS IMPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

(Conclusão da 1.ª página)

dosas. Aqui a dois passos, em Espanha, as coisas passam-se de modo diverso. Tudo é permitido. Todos os processos de apañar peixe são válidos. O que é preciso é pescar, criar riqueza, prover à alimentação do povo, nas melhores e mais económicas condições. Consentimos que a frota francesa (numerosa) pesque a lagosta na nossa costa marítima. E nós ficamos de braços cruzados. Não temos um lagosteiro, mas temos lagosta com abundância nas águas continentais, nos Açores, em Cabo Verde... Enquanto as autoridades marítimas francesas facilitam, nós dificultamos. Outros aspectos do problema, que é vasto e profundo como o oceano, consistem nas deficiências da distribuição e nas anomalias da congelação. Se há abundância de pesca, não é o consumidor que beneficia dessa circunstância, é o guano. Claro que o problema envolve aspectos delicados e complexos. Seja como for, a opinião pública não está devidamente esclarecida sobre o assunto. Quem a elucida? A defesa do consumidor não está suficientemente assegurada. Quem lhe acode?

Damos o nosso integral aplauso ao articulista. Efectivamente não é admissível que persistam as limitações áqueles que pretendem activar e melhorar a exploração do mar. Por exemplo, o Algarve, cuja economia vive em grande parte do rendimento marítimo, vê a sua actividade limitada por condicionamentos absurdos e tão prementes que até se negou a renovação da autorização de pesca a um barco que fazia praça em Vila Real de Santo António e que ali levava algum bom peixe para abastecimento público. As traineiras que na época do defeso podiam talvez ser armadas para outros géneros de pesca, estão inactivas e a um armador algarvio que veio da América com

ideias actualizadas e preparou um barco para a pesca do camarão negou-se-lhe a respectiva licença. E não vale a pena — embora a riqueza do País lucrasse com isso — falar mais no assunto. Deixemos aos vindouros o encargo de fazer a história da pesca em Portugal.

ALGARVE
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

O «alcalde» de Benidorm a personagem mais popular do turismo espanhol

(Conclusão da 1.ª página)

terrânea da Europa. Esta é a popularidade de Pedro Zaragoza. E para mostra um pormenor: Pedro Zaragoza é mais popular fora de Espanha que na própria Espanha. Porque tem vendido e oferecido sol a punhados em todas as esquinas do Mundo. E todos lho agradecem. Uma explicação: só em divisas no ano de 1963, Benidorm proporcionou ao tesouro espanhol cerca de onze milhões de dólares, em troca de sol, de cortesia e de popularidade.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

De terras portuguesas da Guiné

Amigos algarvios, gente enorme de raça polivalente, por esse mundo fora, que hoje revive nas suas horas de saúde lendo as notícias do nosso Algarve nas sobrias páginas deste jornal que, em boa hora, corre mundo, desbravando horizontes, semeando amizades e aproximando corações!

E das terras da Guiné Portuguesa que vos fala um comprovinciano. Com alma, como que alheio aos problemas do mundo e preso às tarefas do seu dia a dia, em prol da paz fugidia que, custe o que custar, há-de ser nosso leme e nosso posto de escala — uma escala de anos, contados minuto a minuto e vividos, na realidade, hora a hora.

E desta meia dúzia de militares, que após as suas horas de serviço e optimismo, conscientes dos seus deveres sublimes, para com a mãe Pátria, e presos pelo amor ao burgo que nos foi herco, que saem os heróis — quase ia chamar heróis a nós todos! — que dão a vida pela verdade, pela honra e pela justiça.

Já vem de tempos antigos o conhecimento da grande alma lusitana. Mas é agora, mais do que nunca, que ela se manifesta e afirma tal qual é: rica de entusiasmo, segura de si e soberbamente, transcendentemente heróica.

Amigos algarvios, gente de tradições do mar, gente ordeira e quase dória, aventureira, confiante em nós, eternos servidores de uma grei comum e afilhados zelosos de um amor fraternal, indissolúvel. Confiantes na força do nosso querer. No calor do nosso eu. E na honra que sentimos ao declararmo-nos portugueses e particularmente algarvios — ainda há dias a queimar de cor os nossos corpos, nesse paraiso meridional.

E por hoje nada mais lhes desejamos que boa disposição e que o manto respaldante de luz, dessas amendoaças que formam um longo jardim, de encanto e suavidade ao nosso Algarve. Daqui outras obrigações nos chamam. Adeus amigos.

MARCELINO VIRGAS

Bissau, Fevereiro de 1964

Electricistas

Ajudantes, precisam-se, com bastante prática.

Dirigir à Electro-Rápido, telefone n.º 439 — LAGOS.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO

BACELOS



RICHTER

(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS

Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Fotografias

Os mais bonitos motivos do Algarve. Pede-se a colaboração para fins de propaganda turística de todos os fotógrafos amadores no sentido de pôr à nossa disposição fotografias de paisagens e aspectos algarvios, de preferência a cores. Pede-se o favor de indicar no verso de cada fotografia o nome e morada do remetente para lhe serem pagas em caso de aceitação e devolvidas as restantes.

Enviar a: ELSBETH FREIFRAU CON HORN — Av. da República, 99-6.º, Dto. — LISBOA.

A Alemanha obteve a segunda maior vindima do século

(Conclusão da 1.ª página)

nica e a pesquisa desempenham um papel preponderante. Dos gigantes tractores que removem a terra para o plantio até aos menores borrifadores de insecticidas contra as pragas que atacam as videiras encontram os viticultores valiosos auxiliares que influem não só na quantidade quanto na qualidade do produto. Cubas muito leves de tecido contribuem para a simplificação da colheita, enquanto que para a fermentação existem tanques de matéria plástica que se revelaram de grande utilidade. Pressas pneumáticas de vinho e um engarrafamento automático complementam o revolucionário processo actual de produção.

A República Federal da Alemanha está utilizando um novo meio de adubação para as videiras, o que garante uma rápida e viçosa colheita: a preparação do solo com flocos de matéria plástica. Uma vez lançados à terra estes «confetes» contribuirão enormemente para a ventilação e absorção de água pela videira. Por fim convém citar-se aqui uma rede de malha de plástico, apresentada por uma empresa química de renome internacional por ocasião do congresso alemão de viticultura no Outono passado. Com estas redes de malha de cor azul, o que permite o melhor aproveitamento da infiltração solar, todas as videiras podem ser cobertas, ficando ao mesmo tempo protegidas contra os melros e estorninhos.

A CEE preocupa os viticultores alemães

Apesar destes progressos favoráveis, não estão os viticultores alemães isentos de preocupação ao encarar o futuro das suas empresas. Até fins de 1970 deverão cair nos limites da CEE (Comunidade Económica Europeia) as últimas barreiras alfandegárias e os derradeiros contingentes de importação; aí então, para traduzir as palavras da imprensa teutónica, «será deflagrada uma batalha sem fronteiras contra o viticultor alemão «David» e o «Golias» franco-italiano». Com efeito, analisada apenas do ponto de vista da quantidade, a cifra média alemã de vinho corresponde apenas a 3 por cento da produção conjunta franco-italiana. A superfície da República Federal utilizada para o plantio de parreiras, o que corresponde apenas 2,4 por cento das áreas cultivadas na França e Itália para o mesmo fim, deixa antever a sua desfavorável posição de concorrência com esses dois países. A luta das três nações viticultoras dentro da CEE com a finalidade de garantir uma posição favorável no Mercado Comum teve início há dois anos, quando uma pressão da França e da Itália determinou a introdução de medidas visando uma qualidade melhor para os vinhos na Comunidade Económica Europeia. A partir de então tem havido lutas constantes em torno dos parágrafos destas regulamentações onde as concepções teutónicas e francesas divergem consideravelmente. Os franceses querem a classificação da qualidade do vinho, onde estão previstos apenas três tipos que dependem essencialmente dos seguintes factores: área cultivada, métodos da preparação do vinho, espécie de videiras e naturalmente o teor mínimo de álcool. Além

disso somente os vinhos não doces e sem mistura deverão, via de regra, trazer o emblema de qualidade. Estas propostas francesas encontraram na República Federal forte oposição tanto do lado dos viticultores quanto por parte da imprensa. No tocante à prescrição da qualidade do vinho quanto a área cultivada, justifica-se tal disposição nas largas superfícies onde as uvas podem amadurecer banhadas por um sol meridional; entretanto, no que se refere ao solo alemão, carece ela de viabilidade. Na Alemanha, onde um vinho de qualidade superior pode frequentemente ser produzido ao lado de um de quilate médio em áreas relativamente pequenas, tais superfícies plantadas não podem de maneira alguma ser consideradas factores essenciais de qualidade. Por razão igualmente justificada não pretendem os viticultores alemães estabelecer o teor alcoólico como critério para a avaliação do bom vinho. No que diz respeito aos vinhos não doces, pretende-se com isso que alguns vinhos alemães careçam de um determinado teor de açúcar, da mesma razão pela qual alguns vinhos das regiões sulistas necessitam de uma percentagem de vinagre para alternarem-se ao paladar demasiadamente doce.

Cerca de 5/6 da produção alemã de vinho consiste em vinho branco e apenas 1/6 em vinho tinto. A carência de vinho tinto na República Federal é coberta principalmente pela França, Itália, Espanha, Portugal, África do Norte e pelo Chile.

A nova lei alemã do vinho

Debatida com tanta veemência quanto as regulamentações propostas pela CEE no que diz respeito às classificações do vinho é a nova lei alemã pela qual se debate durante longos anos. Essa nova disposição deverá substituir a prescrição de 1930, a qual em virtude de muitos parágrafos adicionais tornou-se impraticável e carente de melhorias. Pensa-se aqui entre outros pontos adaptar-se convenientemente os rótulos das garrafas a adquirir pelos consumidores, isto é, ordenar as aproximadamente 30.000 marcas que designam os vinhos. Em conformidade com as classificações da qualidade dos vinhos planeadas em Bruxelas, deverá a nova lei alemã do vinho estabelecer igualmente três tipos. Um capítulo especial dessa nova legislação será reservada exclusivamente aos produtos importados. O vinho proveniente do exterior deverá preencher condições mínimas e não apresentar outros elementos na sua composição que o diferencie dos alemães; por exemplo, não poderá conter ácido cítrico ou álcool. O teor de ácido sulfúrico não deverá também ser mais alto que o existente nos vinhos alemães.

DIVERSAS

Comparticipação — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu, através do II Plano de Fomento, a comparticipação de 49.500\$00, para trabalhos na estrada municipal n.º 529-1 (reparação do lance entre a estrada municipal n.º 529 e limite do concelho de Lagos, por Fontes da Matosa).

Equipamento metálico para o hospital termal das Caldas de Monchique — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos as comparticipações de 92.465\$00 e 5.418\$00 para fornecimento de diverso equipamento metálico para o hospital termal das Caldas de Monchique.

Produção cerealífera do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Quanto a milho, os totais declarados à F. N. P. T. para venda foram as seguintes: zona norte, 63.425.362 quilos; centro, 29.188.696 e sul, 19.928.966.

Na colheita de 1961 revelaram-se como maiores produtores de trigo no Algarve as seguintes entidades, por grêmios: Albufeira — Manuel Rodrigues Baú, José Martins Cardoso, José Bernardino dos Santos, D. Rita Fomes Medeiros e em; Sebastião Garcia Ramires, Faro e Alportel — Francisco Faustino Júnior, Joaquim Pontes Falsa, João Baptista Gago, Luciano Passos Graça, Joaquim de Sousa Domingos e José Dias Dourado, Lagos — capitão João da Costa, Luís de Freitas Figueiredo, Mascarenhas, dr. João Grade Cabrita Santos, José Cândido Rocha da Trindade, António Joaquim da Costa Cabrita e António Dionísio, Lagos, Aljezur e Vila do Bispo — José Mestre Revéz, José Augusto de Brito Cabral, Abel Francisco dos Reis Casal, José Viegas Cardoso, Francisco Afonso Madeira e dr. José Manuel Fernandes Duarte, Loulé — Sociedade Agrícola Industrial do Algarve, Lda., D. Perpétua Camacho de Oliveira e Silva, António Libânio Correia, Felisberto Mateus Baixinho, António Hermitério Sales de Paiva e Manuel Joaquim Catarino, Portimão — Júdice Fialho & C.ª, eng. Jorge Arsenio de Oliveira Moreira, Francisco da Cruz & C.ª, Lda., António Silva, João da Costa, Santana e João Veríssimo de Melo, Silves — João Rodrigues Figueira Santos, João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, Francisco Afonso Madeira, D. Maria do Carmo Gusmão Gaivão, Zuzarte Mascarenhas, dr. João Rocha Cardoso e D. Laura da Encarnação Gomes da Silva, Tavira — José Rosa, Domingos Sancho de Sousa Uva, João Pedro Maldonado, dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, Filinto de Jesus Drago e António dos Santos Bolas.

Os maiores produtores do concelho de Mértola foram: Manuel Carneiro Lanches, Alvaro Gomes Sampaio Sequeira, José Mestre Palma, Claudino José Francisco Lamprela, Francisco Belchior Pereira e Jacinto Rodrigues Palma.



6

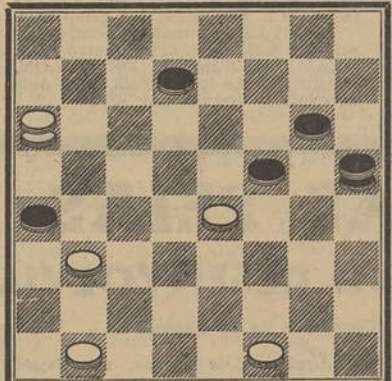
Orientador: Amadeu M. Coelho

Boliqueime — Algarve

Jogam as brancas e ganham.

Proposição inédita n.º 10

por Júlio Viegas Nunes (São Brás de Alportel)



Jogam as brancas e ganham.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 5

2-24, 9-2; 23-27, 18-31; 25-11-4, 16-7; 4-18-9 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

Proposição n.º 6

4-8, 17-30; 13-17, 6-13; 9-18-27, 30-16-7; 3-12 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

SOLUCIONISTAS

Apaiçoadon, Janota, Anónimo do Sul, Hlano, C. M. A., Um Farense, Fichero Número Um, Maracuto, Salta, Sincero, Lances, Marabino, Damista Manardo, Damista do Sul, Mártir, Débil, Pequeno, A. M. C., Liso, Média e Faz, Saídas, Os Dois Arcazes e uns, Calixta, Anónimo em Lisboa, Setim, Riscado, Said e Said, Os dois S. S., Damista do Evargel, Esgançado, Auriga, Dossier Número Um ao N.º 100, Dossier n.º 3-A, n.º 21-A, n.º 21-B, n.º 22-A, n.º 25-A, n.º 26-A, n.º 31-A, n.º 49-A, n.º 51-A, todos algarvios.

Elevados prejuizos causaram as chamas numa fábrica de descasque de pinhão em Castro Marim

CASTRO MARIM — Quando alguns marítimos se dirigiam para a sua faina, ao passarem junto da fábrica de descasque de pinhão da Rua Dr. Silvestre Falcão, nesta vila, pertencente à firma Vidva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda., de Vila Real de Santo António, notaram que saía fumo de uma das dependências. Comunicado o caso aos bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António, estes imediatamente se dirigiram para o local, com duas viaturas e vários homens, os quais com agulhetas, se lançaram ao ataque às chamas, que já se tinham propagado a quarenta tabelheiros com pinhões, que se encontravam na seca.

O fogo, que deflagrou na secção de torrefacção, teve origem na câmara de seca e foi dominado duas horas depois. Os prejuizos são elevados, mas estão cobertos pelo seguro.

No local compareceu a G. N. R. desta vila, que tomou conta da ocorrência.

IMPRESA

«A Centelha»

Com boa apresentação gráfica e dirigido pelos estudantes Rui Ataíde Ferreira e Lidia Jorge acaba de aparecer «A Centelha», jornal dos alunos do Liceu de Faro. A publicação é mensal. *Journal do Algarve* faz votos pela longa vida do novo colega, sinceramente desejando que não morra o entusiasmo da gente moça que compõe o seu quadro redactorial.

«La Higuerita»

Entrou ontem no 52.º ano de publicação o nosso prezado colega «La Higuerita», de Isla Cristina, decano da imprensa da provincia de Huelva, fundada e dirigida pelo sr. Juan Bautista Rubio Zamarano, que ontem também cumpriu 77 anos. A ambos, jornal e director, as nossas felicitações.

Não há esforços inúteis quando aplicados a bem da Humanidade

(Conclusão da 1.ª página)

dimento que salvasse esses muitos milhares de inocentes?

Creio não exagerar ao dizer que a igreja adoptou uma posição de neutralidade durante o último conflito mundial, aceitando tranquilamente o seu desenvolvimento, ao contrário do que seria de esperar, pois uma condenação pública dos autores desses massacres teria despertado a opinião das forças neutras, nas quais se encontravam alguns países essencialmente católicos, cujos dirigentes apoiavam a política nazi e que teriam, acto contínuo, de escolher entre a cristandade e a barbárie.

Também no povo alemão existe maioria católica. Era de prever, pois, que essa atitude provocasse alguma cisão no apoio que prestou ao militarismo hitleriano.

Hitler tinha os seus conselheiros políticos, que não deixariam de captar os resultados dessa evolução e talvez tivessem conseguido dele a palavra necessária à suspensão das muitas barbaridades que mandou cometer.

Algoz anseia pela solução de alguns problemas

ALGOZ — Não tem descurado o sr. presidente da nossa Junta de Freguesia os inadiáveis problemas locais de imediata solução, e assim as reuniões com o sr. presidente da Câmara de Silves têm sido várias, com o firme propósito de se chegar a bom termo.

Acreditamos na boa vontade do sr. presidente da Câmara e sabemos dos seus parcos recursos, para tantas e tantas faltas, também urgentes, nas demais freguesias.

Pode haver nítida compreensão e acreditamos esteja presente, mas os recursos onde estão para contentar nos seus queixumes os dignos presidentes das Juntas? É um mal que vem de longe e por enquanto difícil, suponmos, de remédio imediato.

Mas louvamos o sr. prof. Carneiro na sua persistência e que denota claramente, estar a cumprir no trabalho que nos prometeu para a freguesia.

Mortos por acidentes

Em Vila Real de Santo António, próximo de uma passagem de nível, foi colhido mortalmente por uma automotora o sr. Manuel Damião Beato, de 73 anos, solteiro, marítimo, de Monte Gordo.

Faleceu no Hospital de S. José, em Lisboa, o jornalista sr. Domingos da Conceição Granha, de 32 anos, de Lagoa, que foi vítima de um choque de veículos próximo de Porches.

Também faleceu no hospital de Loulé o sr. José Coelho Rodrigues, de 29 anos, negociante de gado, de Vale da Boa Hora, que no sítio da Ribeira de Algibre (Alte), foi atropelado por uma furgoneta.

Igualmente, próximo de Serpa, por se ter voltado a furgoneta em que seguia, perdeu a vida o sr. Manuel Lourenço, de 64 anos, casado, natural de Vila Nova de Cacela.

Em Grândola, numa fábrica de cortiça, sofreu um acidente mortal o operário sr. José Romão, de 62 anos, casado, natural de S. Brás de Alportel e residente naquela vila.

NOTAS SOBRE A LARANJA E SEUS DERIVADOS

É de todos conhecido o incremento da cultura de citrinos nos últimos anos, trazendo o estorvo de agricultores de certas regiões no sentido de procurarem obter uma mais elevada rentabilidade da terra. Esta expansão provocará, porém, o aparecimento de problemas, de que todos devemos ter consciência, dado que só assim poderemos chegar a uma solução satisfatória.

O aumento da produção faz prever a revisão de todo o circuito económico, visto que a saturação do mercado interno obrigará à conquista dos mercados internacionais, com a inerente criação de um dispêndio, que permita condições favoráveis, frente à concorrência.

Produzir frutos de boa qualidade interna e das variedades mais adequadas para a comercialização são condições indispensáveis, mas, além disso, é necessário atender a outros factores tais como uniformidade de calibre, ausência de defeitos, embalagem, etc., que se resumem em boa apresentação. Os países citricolas possuem armazéns de comercialização oficiais, cooperativos ou particulares onde se atende a esta exigência, sendo os frutos lavados, seleccionados, calibrados, tratados contra doenças criptogâmicas, encerados, polidos e finalmente embalados. Desnecessário é frisar o papel fundamental que eles desempenham numa boa comercialização.

Aproveitados na máxima potencialidade os frutos para consumo em natureza, resta um refugio: aqueles que por dimensões reduzidas, ataques de pragas e doenças ou acidentes fisiológicos não têm condições para serem aceites pelo público consumidor. É neste sector que a indústria é chamada a colaborar de maneira a conseguir o total aproveitamento da produção, trabalhando com a matéria-prima sem valor para consumo directo, de forma a conseguir produtos derivados, normalmente concentrados, sumos e óleos essenciais em condições de custo que permitam a sua introdução nos mercados internacionais.

Além da valorização dos frutos de 2.ª qualidade, temos que assinalar os serviços que presta, quando, mercê de uma produção anormalmente alta, há grandes excedentes impossíveis de comercialização.

Posta a questão nestes termos verifica-se que a indústria pelas suas próprias características não é concorrente com o comércio de laranjas, de completa e apóia, aproveitando frutos de reduzido ou nulo valor para consumo em fresco e obtendo através de transformação uma maior valia dos produtos.

Visto rapidamente o apoio que a indústria pode dar ao comércio, vamos ver também alguns aspectos de trabalho que ela tem para oferecer.

O mais antigo e de mais largas tradições é o concentrado de sumos, embalado em barris de madeira parafinada interiormente e conservado com anidrido sulfúrico, normalmente em condições pelo vácuo em aparelhagem mais ou menos aperfeiçoada, mas o produto mercê da perda de aroma, do choque térmico sofrido e da necessidade da edição de sulfuroso, não tem qualidade para ser utilizado directamente pelo público e assim a abstenção em regra pela indústria de refrigerantes. Não se verificou nos últimos anos aumento apreciável no seu consumo talvez por circunstâncias alheias à qualidade. Legislações que consentem a fabricação de laranjas sem refrigerantes, a preferência do público por refrigerantes de outras espécies e a difusão sobretudo em Inglaterra do célebre «minimuted» em que se aproveita não só o sumo mas praticamente toda a laranja, podem explicar que o aumento do consumo de refrigerantes influencie fracamente o mercado deste tipo de concentrado. É de esperar que esta situação se modifique, graças a disposições legais, conduzindo os fabricantes de laranjadas a empregar matérias-primas mais de acordo com a despesa de refrigeração, onde existe relutância no emprego de aditivos quando estes não são absolutamente necessários, está abolido o uso de sulfuroso, sendo o produto enlatado depois de esterilizado.

Como resultado natural do progresso técnico apareceu recentemente nos EUA o «Quick Frozen Orange Concentrate» que, como o nome indica, é fundamentalmente concentrado congelado rapidamente. No entanto esta designação não deixa entrever certas particularidades tecnológicas, originadas da alta qualidade que justifica a rápida expansão do produto. O sumo é concentrado até 55º Brix, por congelação, vácuo ou combinação dos dois sendo o primeiro processo aquele que conduz a resultados mais satisfatórios. É diluído em seguida até 42º Brix com sumo fresco, que não sofreu qualquer tratamento térmico, com o objectivo de restituir parte do aroma perdido durante a concentração.

A reconstituição do sumo é fácil, bastando adicionar ao produto que sempre se conserva congelado, três volumes de água medidos na própria lata, obtendo-se assim um sumo praticamente idêntico ao fresco com a vantagem de ter a temperatura ideal para consumo. Bem se vê enorme a sua expansão nos Estados Unidos e mesmo na Europa, se começa a fabricá-lo e a introduzi-lo, sobretudo nos mercados alemães e escandinavos.

Também é notável a aceitação de sumo fresco que atinge enormes proporções nalgumas cidades norte-americanas. O sumo refrigerado é distribuído diariamente em garrafas de vidro através da cadeia distribuidora de leite. A título de curiosidade citamos a construção expressa de um navio de grande tonagem, o «Tropicana», que em tanques com sistema de frio faz o transporte do sumo da Florida para abastecimento de Nova Iorque.

O sumo desidratado não tem neste momento interesse comercial. É imensa a gama de subprodutos industriais obtidos a partir da laranja. A eles voltaremos noutra oportunidade.

Rui Caldas de Vasconcelos

Foi alterada a tabela de preços das barbearias, em Faro

Depois das reuniões preliminares, foi aprovada a seguinte tabela de preços, nas barbearias em Faro e que entrou em vigor desde o dia 1 de Fevereiro: Categoria extra: cabelo, 1000; barba, 350. 1.ª categoria: cabelo, 800; barba, 350. 2.ª categoria: cabelo, 700; barba, 250.

E. F. J. 51

Rádio Juvenil de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16h.30. Um agradável programa em língua portuguesa.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlaport, Brilan, Ráfias, Mohair, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidenes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

LISBOA-E. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 - PORTO-E. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

Tecidos S. ANTONIO COVILHA MARIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

DE LAGOS

Porque alguns armadores não respeitam o defeso?

Porque a camaradagem é de praticar em todas as actividades, e, no respeitante a armadores, tal está longe de se verificar, sempre que, na época do defeso, traineiras acostam com peles que recolhem pelo processo das rapas, pretendo de verdade, segundo os entendidos em assuntos de pesca, inquirimos: Porque alguns armadores não respeitam o defeso?

Em nosso modesto entender, impõe-se defeso completo, não só por camaradagem entre os armadores, como por do mesmo poder resultar benefício para os possuidores de pequenos barcos que praticam pescas inofensivas, que, bem orientadas, é natural produção e peixe necessário ao consumo na época invernosa, que, como todos sabem, é reduzido, em relação à época de Verão, em que os turistas abundam. Felizmente, que em Lagos os reincidentes estão em minoria, mas porque o nosso grito não cessará enquanto estes não se convencerem que ao menos por dever de camaradagem, devem desarmar até nova campanha piscatória, esperamos que reconsiderem no erro que estão cometendo para que Lagos venha a demonstrar que o espírito de solidariedade é algo que devemos ter presente.

O «Jornal do Turismo» continua destacando o Algarve—Temos presente o número do «Jornal do Turismo», referente ao mês de Janeiro que insere artigos e clichés respeitantes ao nosso Algarve, bem elucidativos das belezas que Deus o dotou, e do que, pela acção de alguns homens se vai conseguindo para que o turismo neste canto privilegiado pela Natureza, não seja palavra vã. O Algarve, motivo de atracção turística. «Aproxima-se, no Algarve, o reinado efêmero das flores de mandorleiras e «Ranchos Folclóricos do Algarve» são artigos dignos da atenção dos que se interessam pelo progresso turístico do Algarve.

Bem haja pois o sr. director do «Jornal do Turismo», lacobrigense de lei, que, lá fora, não esquece a terra onde nasceu.

Ser claro é algo que se impõe — Ser claro, parece-nos deveria estar presente em todos, especialmente nos que orientam os destinos dos povos. Acontece porém que prevalecem em todas as classes e categorias os que mais esclarecidos pela instrução que recebem, se preocupam com formas de dizer «caras» que regra geral não são interpretadas pelos menos cultos, resultando de tal, um mal estar que só não sentem, os que passam indiferentes às agruras alheias. Das modalidades no encaminhamento das contribuições recentemente postas em prática, tem resultado afluência de serviço nas repartições, e dificuldades sem fim para os contribuintes, precisamente porque a ausência de clareza vem de longe. Quis-se a cada momento: a ignorância da lei não aproveita a ninguém. Mas teremos nós mais de 10 por cento de contribuintes em condições de interpretar determinadas leis? Dispõem-se os que as interpretam a fazer luz nos que dela carecem, apenas por desejo de serem úteis? Quantos procuram deturpar-las? A época que passa é difícil para todos, e se os mais esclarecidos não diligenciam ajudar os menos esclarecidos, estes sentir-se-ão vítimas de uma sociedade que só vale para os que menos precisam e, consequentemente, não vale. Fazemos pois por valer aos que necessitam de auxílio, para um todo harmonioso que nos poupe a situações duvidosas, que facilmente surtam por não que não se pesa com base em más interpretações da lei, por bacalhau que escasseia talvez pela forma como as distribuições são feitas pelos organismos que as regulam, e por tantos outras coisas que nos bastam de citar, por não nos dar que façam de nós juízes errados, como já tem feito pessoas de destaque no nosso meio social.

Fuhamos aos expedientes — Sempre que nos é dado constatar que pessoas com qualidades excepcionais para serem úteis à humanidade, lançam mão de expedientes para marcar na sociedade posições que vão além das suas possibilidades, sentimos a necessidade de dominar os vaidosos, porque, regra geral, é nestes que abunda aquilo a que bem se pode chamar «arte de ensanapar».

A vaidade cega, e todos os que por vaidade operam, desde que os recursos escasseiem não hesitam nos chamados truques para atingirem os seus fins, ainda que tenham de prejudicar aqueles, que, hipercriticamente, designam por amigos.

As operações feitas às escuras não resultando certas podem vir a ser verificadas por segundos ou terceiros, e os vaidosos que as realizarem verem-se forçados a retroceder, sem esperanças de as acertar, mesmo à luz do dia, que todos devemos preferir para os nossos negócios, para as nossas relações com patrões, operários, fornecedores, enfim, para com todos os nossos semelhantes.

Não nos perguntem a que propósito vêm as linhas que ficam, visto que o mau não aproveita a quem quer que seja; não interessam as pessoas que as inspiraram; interessa sim, é que todas as que acompanham os nossos apontamentos contribuam na medida do possível para que diminuam os que recorrem a expedientes, no sentido de mostrarem grandiosidade que só existe nas suas cabeças por ausência daquilo a que se chama senso.

Respeitemos os direitos dos outros para que respeitem os nossos, não gastando em nosso proveito o que a outros pertence, e talvez horizontes belos se destruíam; contrariamente as trevas surgirão e com elas o abismo que todos devorará.

Prova de solidariedade que nos sensibilizou — Estava talvez escrito aqui no apontamento sobre a actual verificação destacásemos o nome do sr. José Filipe Fialho, o que, confessamos, não fizemos por menor consideração pelos restantes vereadores, mas sim porque destacando um homem que se esforçou, como presidente da Câmara anterior à da actualização do sr. José Ferreira Canelas, por uma Lagos maior e melhor, sem alardes de qualquer espécie, a sua presença bastava para assinalar a garantia que ofereciam os restantes componentes. É oportuno citar os nomes dos mesmos, já conhecidos pela população de Lagos e por todos os leitores do «Jornal do Algarve», a quando da citação das vereações dos demais concelhos da Província.

A referência, agora, vem a propósito dum encontro casual com o sr. José Filipe Fialho, que grato pelas referências, que justamente lhe fizemos, mostrou-se penalizado pela omissão dos

nomes dos restantes vereadores, o que registamos, contrariamente à vontade do sr. Fialho que sabemos avesso de verdade à publicidade dos seus actos, porque provas de solidariedade como a presente não podem nem devem ser omitidas num meio em que, infelizmente, existem homens falhos de escríptulos que apedrejam o seu semelhante por tudo e por nada, até por buracos que não foram tapados, quando afinal buracos houve, há e haverá, na terra que se lava, nas ruas que se reparam, nas cabeças dos que só ambicionam glórias, enfim, em todo o solo que pisamos e, até, no que desconhecemos.

O Clube de Futebol Esperança, promete — O Clube de Futebol Esperança, a avaliar pelo que nos foi dado constatar na assembleia geral, que reelegue os corpos gerentes em exercício, promete. E dizemos que promete, não só pela acção já despendida pelos componentes da direcção e comissões adstritas, como pelos planos delineados pelo respectivo presidente sr. Júlio Bento Formosinho, que uma vez em prática, contribuirão para a mais e melhor desporto. Entre os muitos projectos, destaca-se o de um ringue de patinagem que se prestará a diversos jogos, como basquetebol, ténis, etc. As condições monetárias não são de molde ao que a direcção tem em vista realizar, mas devido ao espírito de colaboração que se vem acentuando de dia para dia, e pelo exemplo da Câmara actual, é de esperar que venha a organizar-se uma comissão angariadora de fundos para o ringue de patinagem, que uma vez bem recebida por todos os que desejam o progresso de Lagos, se esforçará por algo que agrade a gregos e troianos. Nós não podemos muito, mas como muitos poucos fazem muito, o nosso pouco fica esperando que o ringue de patinagem seja ideia em marcha.

Lagos e o sr. Governador Civil — Porque reina em nós o espírito de gratidão, registamos a satisfação e homenagem das Juntas de Freguesia ao sr. Dr. António Baptista Coelho. Ignoramos a representação oficial de Lagos em tão justa homenagem, mas porque sabemos em quanto apreço são tidas as qualidades do amigo número um do Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo mal ficaríamos com a consciência se não nos associássemos à mesma.

Remando contra a maré — Quer queiramos quer não, enquanto o nosso povo permanecer no estado letárgico que o domina, revelando-se incapaz de alcançar a maior parte das disposições legais pelas quais se deve reger, estão os que presidem aos seus destinos, remando contra a maré. As disposições recentes sobre contribuições e uma série de documentos e livros a preencher para cálculo das respectivas colectas, estão preparando de verdade a maioria dos contribuintes, em grande parte analfabetos, pois mesmo os que fizeram a 4.ª classe da instrução primária, não são todos que reúnem condições para a elaboração dos documentos previstos na lei para que os corpos das secções de Finanças, possam desempenhar-se cabalmente da missão bem ingrata de sem quebra do seu prestígio, conciliar os interesses da Fazenda Nacional com os dos contribuintes. Os legisladores, regra geral operam com boa intenção e julgando os outros por si, ditam leis que visando os interesses da Nação, nem sempre são compreendidas pela maioria dos contribuintes. Afigura-se-nos neste caso o das contribuições pagas ou a pagar no corrente ano, de forma a que não restem dvidas a quem quer que seja de que respeitam ao ano de 1964? Temos o direito de deixar que os contribuintes pensem que pagam em duplicado as contribuições de 1963?

Caixa de Crédito Agrícola Mútu de Lagos — Pobre como tudo de carácter utilitário em Lagos, a C. C. A. Mútu de Lagos, tem visto reduzir os seus lucros nos últimos anos.

Infelizmente, não faltam pessoas que necessitem recorrer aos empréstimos que concede em condições vantajosas para servir a lavoura, mas o espírito associativo, nos tempos que decorrem é palavra vã—os que queiram trabalhar em prol da colectividade apontam-se, podendo até dizer-se, que de um cego a enfiar uma agulha — e, assim, recuamos muito que a prosperidade se accentue como seria para desejar.

No reunião que decorreu em 26 de Janeiro, para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para 1964, notamos dificuldades em eleger sócios dispostos a cooperação assídua, e esta é absolutamente necessária, para uma Caixa de Crédito Agrícola maior e melhor.

Quando nos convenceremos que sem espírito associativo, dificilmente triunfam as causas justas?

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

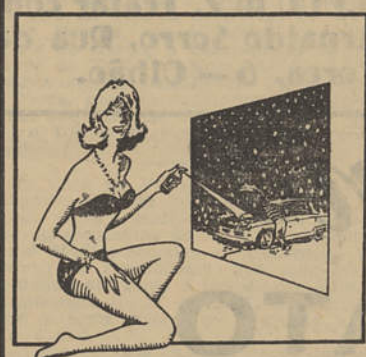
Faço saber que João da Silva Conceição pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 6.500 litros, sita em Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034 de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 16 de Janeiro de 1964.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM Start-Pilote GAZOMATIQUE Para motores DIESEL e a GASOLINA PEÇA NO SEU FORNECEDOR

VENDO

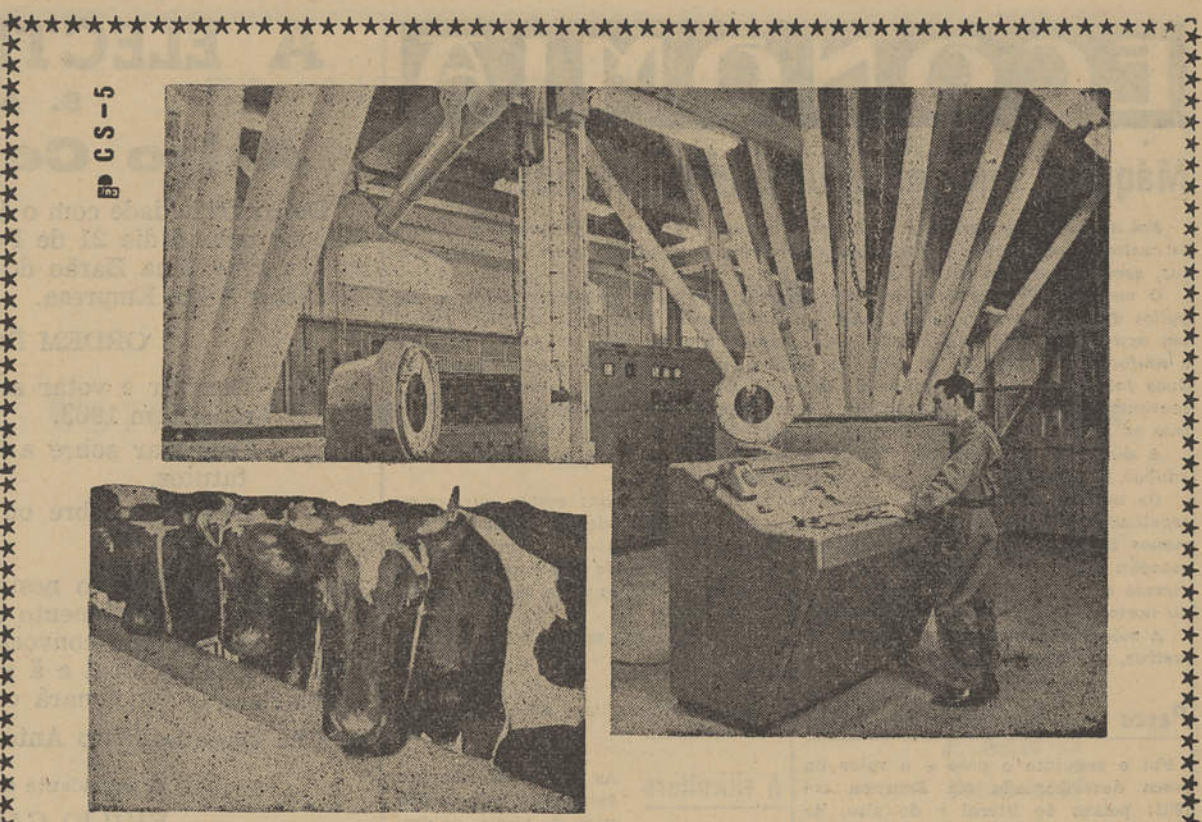
Mata de pinheiros e eucaliptos próximo de Marmeleite, lado norte. Recebo propostas em carta fechada. Dirigir a Francisco Santos Furtado — Marmeleite — Telef. 2.

SRS. ARMADORES

Eis a 1.ª novidade de 1964 O GUINCHO HIDRÁULICO «NORWINCH» PARA TRINEIRAS Na Noruega 80 % das traineiras estão equipadas com estes guinchos

Acabem pois com as constantes e dispendiosas avarias dos vossos guinchos mecânicos, substituindo-os pelo «NORWINCH», que além de não ter avarias, é silencioso e tem uma gama de velocidades nos dois sentidos de 0 a 140 mts./minuto, bastando para isso um simples movimento de um manípulo e pelo preço de um guincho mecânico.

Unidades funcionando com plena satisfação em traineiras de LEIXÕES e MATOSINHOS Representante exclusivo nesta Província OFICINAS PERROLAS, LDA. Telefone 571 PORTIMÃO



A CUF, símbolo de continuidade e de progresso e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

TEÓFILO FONTAINHAS NETO — MESSINES — Telef. 8 e 89

TAVIRA — » 264

PORTIMÃO — » 148

FARO — » 941

LAGOS — » 287

SOCIEDADE PROVINCIANA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, LDA. FARO — Telef. 419

Castro Marim sede da Ordem de Cristo

(Conclusão da 1.ª página)

em forma contra os Templários, acusando-os de traição, heresia, pecados contra a castidade, etc., pedindo ao Papa a abolição da Ordem. Mas a extinção de uma ordem, de raízes centenárias e grande poder junto da Cúria Romana, não se fazia sem luta e muitos anos decorreram sem que a Ordem fosse abolida.

São enviados a todas as cortes europeias legados para estudar nesses países se as acusações imputadas aos Templários tinham fundamento. Entretanto, reina em Portugal, D. Dinis, «el-rei que fez tudo quanto quis» e que de combinação com os outros príncipes peninsulares de Castela, Aragão e Maiorca, negam todos as acusações contra os Templários. Finalmente, após vários anos de consultas e hesitações, é expedida por Clemente V, em 13 de Março de 1312, a bula papal que determina a extinção da Ordem, mandando que todos os seus bens fossem entregues aos Hospitalários, com excepção dos de

Castela, Aragão, Maiorca e Portugal que ficariam sob a tutela e administração dos respectivos monarcas.

Em França, após a extinção da Ordem do Templo, são os Templários logo despojados de todos os bens, julgados como culpados de todos os crimes que lhes imputam e apunhalados, enforcados ou queimados.

Em Portugal, D. Dinis, a quem não interessa o desaparecimento da Ordem, toma conta dos bens dos freires e activa a sua tortuosa diplomacia no sentido de arranjar uma nova ordem que substitua a extinta. Teimosamente insiste junto da Cúria e após alguns anos de conselhos, mensagens, subornos, insistências é finalmente expedida por João XXII a bula que funda em Portugal uma nova ordem, a Ordem de Cristo.

Fundada a mesma, é escolhido Dom Gil Martins para comandar a nova milícia e em 1321 é instalada a sua sede em Castro Marim, que para esse fim é restaurada e reapareçada.

Após a morte de D. Dinis sobe ao trono Dom Afonso IV que pede para seu filho, o infante Dom Pedro, a mão de Dona Constança, filha do infante Dom João Manuel. Desagrada este enlace a Afonso XI de Castela, que retém Dona Constança, quando ela se prepara para partir, provocando uma nova guerra entre Portugal e Castela.

Em 1338, Estêvão Leitão, então mestre de Cristo, vai com seus homens juntar-se a Dom Afonso IV que no Minho combate os espanhóis. Desguarnecida Castro Marim, casa capitular da Ordem, aproveitam os castelhanos para lhe pôr cerco. Mas avisado a tempo corre Estêvão Leitão com seus freires do Minho ao Algarve e encerra-se na fortaleza, esperando a investida castelhana que não tarda. Poucos dias passados, atravessam o rio as hostes de Castela, que depois de uma terrível acometida donde são rechagadas com pesadas perdas, resolveu pôr cerco ao castelo, numa tentativa de o fazer render pela fome. Mas mais uma vez o heroísmo e admirável tenacidade da raça lusa se manifestam nos sitiados que dia a dia efectuem sortidas sangrentas em busca da subsistência. Por muito tempo o sítio se prolonga, mas por fim vêm-se os castelhanos obrigados a retirar, com a peste já lavrando nas suas fileiras.

Mas Castro Marim fica sujeita às investidas castelhanas e não convinha ser a casa capitular da

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Desportivo «Os Olanhenses»

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Desportivo «Os Olanhenses» que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Diamantino Augusto Pilotto; vice-presidente, Jorge Correia Dourado; 1.º secretário, Francisco Paulo; 2.º secretário, José Raminhos Correia Dourado. Direcção — presidente, José Fernandes Lisboa; vice-presidente, José Paulo Mendes; 1.º secretário, José Agostinho Socorro Queirós; 2.º secretário, Saul de Jesus; tesoureiro, António Guerreiro Costa; vogais, Manuel Fernandes e José dos Santos Silva. Suplentes: Manuel Domingos Pereira e Laurino da Silva Soares. Conselho fiscal — presidente, Joaquim Carlos Silvestre; relator, José Conceição Rodrigues; vogal, Liberto Peres Relvas.

Sociedade Recreativa Alcantarilbense

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Alcantarilbense, cuja constituição é a seguinte: Assembleia geral — presidente, José do Nascimento Silva; 1.º secretário, Francisco Glória Queirós; 2.º secretário, Manuel Guerreiro Rodrigues. Direcção — presidente, Manuel Martins dos Santos; secretário, José de Jesus Arcaño; tesoureiro, João António. Suplentes: José dos Santos Martins e Constantino José Martins.

Trespassa-se

Casa de pasto, de João António Guerreiro, Rua 18 de Julho, 253 (Quatro Estradas) — Olhão.

VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições. R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A Telefone P. B. X. { 637024 633037 LISBOA-3

Ordem, tão exposta aos ataques. Após alguns anos, Dom Pedro I, consente na impetração do Papa, da bula de transferência da sede da Ordem para Tomar. E assim passados trinta e nove anos em que Castro Marim acolheu a recém-fundada Ordem, é a mesma em 1357 transferida para Tomar.

J. M. Romão da Silva

ECONOMIA

Máquina que reduz os custos da adubagem

Foi agora apresentada por uma firma britânica uma nova máquina que reduz os custos da adubagem. Trata-se dum distribuidor de adubos para uso nos pomares, sementeiras de cereais, etc.

O novo distribuidor tem depósitos gémeos com uma capacidade total de 355 quilos de adubo em pó ou 254 quilos de adubo granulado. Cada depósito possui um agitador que evita a formação de grumos, assegurando um fluxo constante e uniforme do produto. A máquina realiza simultaneamente a distribuição de duas faixas de adubo, cada uma das quais com uma largura entre 45,7 e 91,4 centímetros, no caso de se tratar de adubo granulado ou entre 30,4 e 61 centímetros se se tratar de adubo em pó.

A distância entre as duas faixas de adubo varia entre 0 e 3,6 metros para adubos granulados e 0 a 2,7 metros para adubo em pó.

Os adubos são depositados quase ao nível do solo para evitar que sejam espalhados pelo vento. Afirma os fabricantes que esta máquina reduz em pelo menos 25 por cento os custos da adubagem pois os adubos podem ser desta maneira colocados exactamente nos limites dos locais onde são necessários, ao mesmo tempo que reduz o tempo gasto na adubagem para cerca de um quinto do normalmente utilizado pelos processos tradicionais.

A máquina é montada na rectangular do tractor e mede apenas 0,9 x 1,1 x 1,2 metros, pesando 254 quilos.

Pesca em Espanha em 1962

Foi o seguinte o peso e o valor da pesca desembarcada em Espanha em 1962: peixes do litoral e do alto, de pesca longínqua e das armações, 796.018 toneladas métricas, no valor de 8.079.863,5 milhares de pesetas; crustáceos e moluscos, 114.188,9 toneladas métricas, no valor de 629.551,4 milhares de pesetas, o que, com 8.025 milhares de pesetas dos crustáceos, fornece o seguinte total: 933.781,3 toneladas métricas no valor de 9.600.376,4 milhares de pesetas.

As regiões que mais contribuíram para estes valores, em milhares pesetas, foram Noroeste, 3.271.072,9; Cantábrica, 2.276.341,2 e Sulatlântica, 2.059.534,4.

Importação de cortiça em Itália

Em Itália, até 31 de Dezembro do corrente ano, foi autorizada a importação «por alfândega controlada», de quaisquer proveniências, de 50.000 quintais de cortiça bruta de espessura inferior a 30 mm (r. a. l. 45.01). O contingente deve ser repartido, em duas quotas semestrais, entre as seguintes alfândegas: Génova, 14.000 quintais; Savona, 7.000; Trieste, 5.000; Livorno, 6.000; Olbia, 6.000; Padermo, 6.000; Nápoles, 3.000; Civitavecchia, 3.000; Veneza, 2.000. Foi também autorizada, até 31 de Dezembro, a importação «por alfândega controlada», de quaisquer países, de 30.000 quintais de cortiça para ser moída («sugherone», «sugheraccio», aparas e resíduos de cortiça: r. a. o. 45.01) em duas quotas semestrais, pelas seguintes alfândegas: Génova, 8.000 quintais; Livorno, 3.500; Nápoles, 3.500; Olbia, 2.500; Trieste,

4.000; Civitavecchia, 3.500; Palermo, 5.000 quintais.

A viticultura na Roménia

As condições naturais favoráveis para a cultura da vinha, as tradições milenárias e sobretudo o complexo de medidas para desenvolver a viticultura sobre bases novas asseguraram a Roménia um lugar importante no mapa mundial do vinho.

A superfície dos vinhedos aumentou de 212.000 hectares em 1948 para 300.000 no ano findo o que representa a 33,2 parte da superfície total dos vinhedos do mundo. A Roménia é actualmente o nono país do mundo pela superfície vitícola e a produção de vinho.

Simultaneamente com a ampliação da superfície cultivada com vinhas de castas superiores, a Roménia dispensou grande cuidado à modernização da vinificação. Nos últimos anos construíram-se importantes conjuntos vinícolas em Valea Calugareasca, Tohani, Murfatlar, Jidvei e Cotesti. A capacidade das adegas do Estado aumentou de um milhão de hectolitros em 1949 para três milhões. Uma característica do actual desenvolvimento da indústria do vinho da Roménia é a valorização superior da uva. Enquanto a produção de vinhos espumosos mediante fermentação natural era em 1949 de 40.000 garrafas em 1962 obtiveram-se dois milhões de garrafas.

Por sua vez o consumo de vinho por habitante aumentou de 16 litros, em 1955, para 26,8, em 1962.

Os vinhos romenos são exportados para toda a Europa, correspondendo a esse país 1,5 por cento da exportação mundial de vinhos. Os seus produtos vinícolas conquistaram em exposições internacionais, de 1956 a 1963, 196 meda-

A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 21 de Fevereiro de 1964 pelas 18 horas, na sua sede, Rua Barão do Rio Zêzere n.º 1, a Assembleia Ordinária desta Empresa.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar sobre o relatório e contas da Gerência em 1963.
- 2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.
- 3.º — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Empresa.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada, em segunda convocação, para o dia 12 de Março de 1964, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 6 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,
EMILIO GARCIA RAMIREZ

Chassies para roulottes de todas as tonelagens vende em grande quantidade e preço acessível

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua de Alivio, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

lhas de ouro, 177 de prata e 24 de bronze.

Citrinos espanhóis

Está a decorrer em ambiente optimista a campanha de citrinos em Espanha. Os preços são bons e as exportações fazem-se em grande volume, para o que tem contribuído a magnífica organização dos serviços ferroviários do país vizinho. Até ao dia 29 de Dezembro tinham sido exportadas 415.767 toneladas de citrinos, a comparar com 299.880 em igual data do ano anterior. Os maiores compradores têm sido: Alemanha Ocidental, 179.184 toneladas; Inglaterra, 57.293; França, 36.825; Suíça, 32.609; Holanda, 29.956 e Bélgica-Luxemburgo, 28.296.

Somos dos mais pequenos produtores de milho do País

O facto dos produtores de milho do Algarve entregarem grande parte da sua produção aos celeiros da F. N. P. T. levou à convicção de que a nossa Província é a maior produtora de milho do País, o que não é verdade. Dá-se até o caso de sermos dos mais modestos produtores, figurando em penúltimo lugar na escala. Atrás de nós apenas resta o Alto Alentejo com uma produção em 1961, de 157.762 quintais, enquanto nós produzimos 187.515. A nossa frente figuram todas as outras províncias, nomeadamente o Douro Litoral, com 1.399.789 quintais; a Beira Litoral, com 1.307.411 e o Minho, com 1.270.102 quintais.

Isto de estatísticas tem que se lhe diga — e não é pouco!

Terreno para construção

Vende-se uma área de 5.000 m². Tratar com Arnaldo Serro, Rua da Cerca, 5 — Olhão.



Molaflex

...o verdadeiro

- colchões de molas • camas
- almofadas • sofás-camas
- edredons • maples

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho

Avenida da República, N.º 152



SINE IRA ET STUDIO

«Os Poemas da Verdade» de Torquato da Luz

Torquato da Luz é um jovem que está a fazer nome no jornalismo. E está a fazê-lo de certo modo rápido, o que já não é vulgar nestes tempos de imprensa difícil. Elemento destacado no corpo redactorial do *Jornal do Algarve*, ele revelou e mantém o sentido exacto dos assuntos que interessam um jornal com as características daquele — e isso não é tão fácil como pode parecer à primeira vista. Mas esse é outro assunto que não cabe agora aqui. Jornalismo é uma coisa e literatura é outra. E é de literatura que vamos tratar.

Temos diante de nós «Os Poemas da Verdade», livro que constitui a estreia de Torquato da Luz como poeta diante da crítica.

A leitura desses poemas fez-nos lembrar essa extraordinária poesia que se chamou Florbela Espanca e, também, o nosso colega Artur Portela, ambos já evadidos desta vida. Diremos porquê.

Florbela disse que «Ser poeta é ser mais alto, é ser maior do que os homens!», e Artur Portela, que por vezes teve lampejos geniais, deixou um pensamento digno de Schopenhauer: «O que é hoje uma lágrima é amanhã uma gargalhada».

Foi em nossa mocidade que gravámos no espírito estas duas afirmações. E o tempo que separa a nossa geração da de Torquato da Luz, não teve forças para contradizê-las, antes as revigorou com um poder axiomático. E foi assim, diante dos «Poemas da Verdade», que sentimos o sortilégio comparativo daquelas evocações. Porquê? Porque Torquato da Luz, sendo poeta, não pode fugir à ansia daquele «mais alto» nem de ser «maior do que os homens». De facto, o poeta, o verdadeiro Poeta não é um homem qualquer. O destino, digamos assim, dando-lhe uma capacidade maior de sonho, encheu-lhe a ampliação da alma de um sentimento mais elevado, o qual não pode furtar-se ao pensamento das coisas belas. A inteligência, porém, encaninha o pensamento nos diversos sectores e tendências. E assim se criaram escolas e evoluíram as ideias. E a inteligência banuiu o romantismo piegas e fez voltar os olhos para um realismo necessário, menos egoísta e mais fraternal.

Desse mal enfermam ainda alguns dos poemas de Torquato da Luz, que se deixou arrastar por um sentimento algo melodramático. E foi diante desses versos que nos lembrámos de Artur Portela: «O que é hoje uma lágrima é amanhã uma gargalhada». Um exemplo, ao acaso, dentro da poesia: «O Noivado do Sepulcro», que ontem fez chorar as nossas avós e que hoje nos faz rir, de tanta pieguice.

Por outro lado, Torquato da Luz, sendo poeta, mas possuindo de certo egoísmo sentimental, também se deixou, talvez por esse facto, ultrapassar pelo pensamento moderno. É possível que a sua intenção seja a de interpretar o drama envelhecido de uma parte da juventude que se deixa levar na onda do sentimento piegas. Mas essa juventude, como o poeta bem sabe, não é a juventude válida, não é que «constrói» o mundo, uma vez que não

procura compreendê-lo, nem o sabe encerrar de frente.

O poeta, hoje, não deve isolar-se para chorar sozinho uma dor inútil, uma dor resultante muitas vezes da sua própria imaginação tomada de pessimismo. O poeta, hoje, repetimos, deve formar-se na coragem de vencer o próprio desânimo e mostrar que é mais alto e maior do que os homens, apenas porque é poeta.

Em vez, por exemplo, de lamentar a nudez e a frieza das paredes do seu quarto, como faz Torquato da Luz, o poeta deveria ornamentá-las e aquecê-las com o fogo do seu espírito sonhador e com a grandeza escaldante da sua alma de eleição, já que é poeta. E, como poeta, deve pensar mais saudavelmente; exprimir o pensamento em versos que mostrem a injustiça de uma tal condição social, numa revolta intelectual, tornada beleza literária, e não, nunca, em choro ou lamento impotente.

Ora isso refere uma parte da temática em Torquato da Luz, e fácil será revê-la. E amanhã, estamos certos, rir-se-á da lágrima de hoje.

Ainda assim, a temática não é tudo. Não foi ela que eternizou Shakespeare nem Tolstói, mas sim a forma como eles trataram os temas. Todavia, os campos da beleza, da beleza de hoje (pensamento, humanidade), estão abertos à inspiração dos poetas jovens, como Torquato da Luz, e dos quais não podem eles alhear-se, não devem alhear-se, só porque querem olhar para dentro de si mesmos. Parece que o maior mal dos homens, principalmente dos poetas, é darem importância demais à sua dor, muitas vezes imaginária...

Apesar de tudo, este livro fica a marcar uma estrela auspiciosa. Torquato da Luz, com os seus «Poemas da Verdade», lançou o grito da sua presença, e já não poderá esmorecer na sua caminhada para o Mundo da Poesia, de onde esperamos a Mensagem que se adivinha dentro dele.

JOAO FRANÇA

Vila Real de Santo António
TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

Casa própria para
Restaurante Snack-Bar, Bar ou Boite bem localizada, é ampla e com vários reservados.
Dirigir — à Rua do Barão do Rio Zêzere, 43 — Vila Real de Santo António.



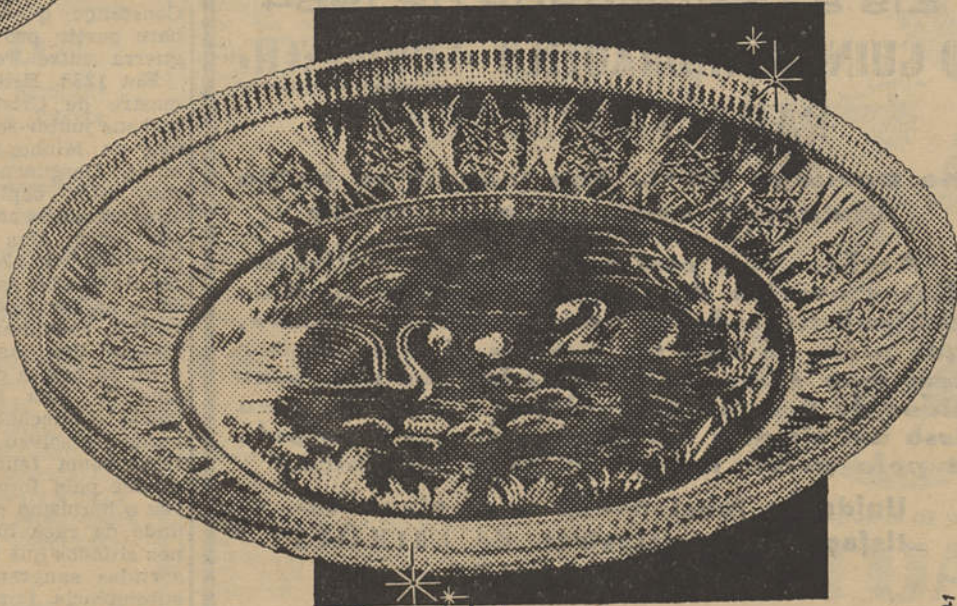
Sirva no PRATO Jua

um magnífico prato em poliestireno lapidado como cristal da Boémia

SÓ 6\$00

e as tampas habituais de Jua

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»



Jua a lavar... é sol a corar!

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Os lances de golo estiveram ausentes

Durante hora e meia, as duas turmas, exactamente aquelas que se debatem nos postos derradeiros da tabela, bateram-se com um conformismo que não seria de prever em face das suas posições e com uma carência de ligação e entendimento, que fez da partida um jogo pobre, discreto, distante do mínimo que seria de admitir em síntese, um jogo de domingo gordo.

A verdade porém é que apesar do acentuado nível baixo em que se situou a pugna, foi a turma algarvia aquela que imprimiu ao encontro uma

velocidade mais evidente, uma preocupação de entendimento que quase justificaria o triunfo final, se aos olhanenses, particularmente ao seu sector dianteiro, não tivesse faltado discernimento nos momentos próprios, para converter um ou outro lance de golo possível que a sua maior rapidez de progresso proporcionou. E realmente foi pena que o grupo algarvio não tivesse procurado mais afinadamente esse golo, que talvez lhes abrisse as portas de uma recuperação, que se espera desde longe e que cada dia parece mais distante.

Campeonato Nacional da II Divisão

Futebol é conjunto. E o conjunto ganhou

Dois coisas ficaram plenamente justificadas na partida do passado domingo em S. Luís: as vitórias do grupo portimonense fora do seu rodado e o manifesto desequilíbrio tático que semana a semana se vem notando no grupo de Faro, sem que surja a dique capaz de deter a torrente que arrasta o grupo da capital algarvia para lugares demasiado discretos na tabela classificativa.

No que se refere à primeira condição, realmente a turma da Praia da Rocha revelou uma série de atributos próprios das verdadeiras equipas, que denotam um profundo trabalho de estruturação e uma intensificação de movimentos que põe os dez homens da equipa — o guarda-redes tem uma área limitada — em permanente deambulação pelo rectângulo, sempre prontos a receber o esférico, sempre aptos a encossá-lo ao companheiro que se desmarca. cremos até que para se definir o grupo de Portimão basta dizer: Há ali futebol. No que se refere ao grupo vencido — o Farense — constituem-no onze homens sem que cada um saiba com exactidão o seu verdadeiro papel no conjunto. Há demasiada improvisação o que avoluma as dificuldades de jogadores não talhados para as posições que ocupam. No passado domingo e mesmo tomando em linha de conta os lapsos de Rodrigues, que estiveram na base dos golos dos vencedores, a defesa saiu-se do despiques com mais ou menos segurança — apenas há que destruir — mas o ataque — se é que o houve — falhou rotundamente na sua missão, já que nem Gonçalves pode ser, por complicado, o homem esclarecido, que se requer para a posição de armador, nem José Bento pode ser um verdadeiro extremo de enlaço ou finalizador, pela lentidão congénita que as zonas do ponta não desculpam. Nesse sector exige-se a velocidade que o jogador não tem. E como Oscar «fugiu» muito da área adversária, em busca do esférico, o ataque de Faro apenas viveu da impetuosidade de um Marco infeliz e de um Bráulio intuitivo mas inexperiente.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Raminhos; Alexandrino e Nunes; Reina, Rui e Madeira; Matias, Espírito Santo, Mendes, Parra e Gancho.

LUSITANO: Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Alves; Almeida, Jaruga (1), Aniceto (1), Araújo e Cavém.

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e Jorge; Eduardo, Tonica e Santos; Pais, Mateus, Afonso, José António e Alexandrino (1).

FARENSE: Rodrigues; José António e Armando; Valdemar e Dias; Oscar (1), Bráulio, Marco, Gonçalves e José Bento.

Resultados dos jogos:

I Divisão: Académica, 1 — Benfca, 5; Porto, 5 — Setúbal, 0; Sporting, 0 — Cuf, 0; Belenenses, 4 — Varzim, 1; Guimarães, 2 — Leixões, 1; Seixal, 2 — Lusitano, 2; Barcelense, 0 — Olhanense, 0.

II Divisão — zona sul: Farense, 1 — Portimonense, 3; Covada da Piedade, 2; Beja, 3 — Oriental, 0; Sacavenense, 0 — Luso, 0; Lusitano, 2 — Montijo, 0; Os Leões, 2 — Atlético, 0.

Campeonato Distrital da I Divisão (apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão): Faro e Benfca, 2 — São-brasense, 0; Silves, 0 — Faro e Benfca, 3.

Campeonato Distrital de Juniores — zona sotoavento: Moncarapachense, 1 — Lusitano, 2; Olhanense, 1 — Tavirense, 0; S. Luís, 3 — Lisboa e Fuseta, 2; Zona barlavento: São-brasense, 1 — Farense, 1; Portimonense, 3 — Faro e Benfca, 2; Silves, 3 — Esperança, 0.

Campeonato Distrital de Principiantes: Olhanense, 3 — Lusitano, 1; Faro e Benfca, 6 — Esperança, 2.

Campeonato Distrital de Juniores

A direcção desta Associação, em face dos resultados apurados, deliberou homologar a 1.ª fase desta prova, com a seguinte pontuação:

Zona sotoavento: Olhanense, 18 pontos; Lusitano, 15; Lisboa e Fuseta, 12; Tavirense, 6; S. Luís, 6; Moncarapachense, 3 pontos.

Zona barlavento: Silves, 17 pontos; Farense, 16; Esperança, 11; São-brasense, 5; Portimonense, 5; Faro e Benfca, 4 pontos.

ACÇÕES

Compram-se das Companhias de Pesca de Atum do Algarve.

Nesta redacção se informa.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

OLHANENSE-Porto
Joaquim Campos, de Lisboa

II Divisão — Zona Sul

PORTIMONENSE-Sacavenense
Joaquim Magro, de Évora

ATLÉTICO-FARENSE
Inácio Tereso, de Setúbal

Beja-LUSITANO
Manuel Fortunato, de Évora

Campeonato Distrital da I Divisão (apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão): Faro e Benfca-Esperança; São-brasense-Silves.

Campeonato Distrital de Principiantes: Olhanense-Esperança; Farense-Faro e Benfca.

CICLISMO

Começa amanhã a época oficial com provas para todas as categorias

A Associação de Ciclismo de Faro inicia amanhã a época de ciclismo, fazendo disputar duas provas, respectivamente uma para iniciados e juniores e outra para seniores e independentes. Na primeira os ciclistas partem às 10 horas da Estrada da Senhora da Saúde, em Faro e percorrerão uma distância de 83 quilómetros por: Olhão, Tavira, S. Brás, Loulé, S. João de Venda e Faro. Os seniores e independentes partem do mesmo local às 9 horas e passam por S. João da Venda, Povo de Briqueime, Loulé, S. Brás, Tavira, Olhão e Faro, depois de terem andado 102 quilómetros.

Para serem disputadas nas categorias de iniciados e independentes foram oferecidas duas taças com os nomes de «João Martins» e «Eurico Mangas» ciclistas taverenses já falecidos.

O festival de Loulé foi ganho por Agostinho Correia, do Alpiarça

Com extraordinário entusiasmo e bom nível desportivo decorreu o festival que o Louletano fez disputar na Avenida Costa Mealha, do qual saiu vencedor o alpiarçense Agostinho Correia, seguido dos louletanos Edmundo Bota, Vítor Tenazinha e Perna Coelho.

OFIR CHAGAS

I Campeonato do Algarve de Ténis de Mesa

Organizado pela F. N. A. T., realizou-se na Colónia de Férias Dr. Teófilo Pereira, em Albufeira, nos dias 7 e 8 de Março, o Campeonato do Algarve de Ténis de Mesa. As duas primeiras equipas classificadas irão, depois, a Évora, para o confronto com outras duas daquele distrito, se apurar a que irá a Lisboa participar no campeonato nacional.

Na Casa do Povo da Luz de Tavira disputou-se uma partida de ténis de mesa, entre a equipa da mesma Casa e os representantes da C. A. T. da «Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência», que teve como principal objectivo a preparação para o campeonato da F. N. A. T. e terminou com a justa vitória do conjunto local por 6 a 3.

Alinharam pela Casa do Povo: Casimiro Mendonça, João Luz e Jaime Varela e pela Federação, José Agostinho, João Cristina e João Horta. Na equipa vencedora só José Agostinho obteve vitórias, embora com certa dificuldade, pois o contrário foi homogéneo.

OS VILA-REALENSES CONFIAM NO SEU CLUBE

O Lusitano desloca-se amanhã a Beja, a disputar um encontro que pode ser decisivo para a sua permanência na II Divisão do futebol nacional.

Quem viu o entusiasmo posto na luta pelos alvi-rubros, no domingo, frente ao Montijo, não descrê de que embora com alguma dificuldade, eles consigam trazer para o Algarve os dois pontos em disputa, que tão necessários lhes são. Tornar-se-á necessário um redobrar de energias, de empenho, de tenacidade para bater no seu campo o Desportivo bejense, mas não será isso proeza inédita para os algarvios, por mais de uma vez o haverem feito, e em épocas não distantes.

Conseguirá o Lusitano vencer amanhã? Através de todas as contingências e surpresas do futebol, assim o desejamos e conosco, decerto, todos os vila-realenses que vibram com o desporto-rei e verdadeiramente estimam o clube da sua terra.

Tem a palavra a velha «alma» lusitanista, o querer e a força de vontade do «onze» de Vila Real de Santo António. — S. P.

COMPRA-SE

Fogão a lenha, em bom estado, de tamanho médio. Informar: RESTAURANTE «A AMEIXOEIRA», Telefone 9 — Vila Nova de Cacela.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme forte, avassalador, humano! Do alto da torre, com Raf Vallone, Jean Sorel, Maureen Stapleton e Raymond Pellegrin. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um filme de divertimento superlativo! O pombo que conquistou Roma, com Charlton Heston, Elsa Martinelli, Gabriella Pallotta e Harry Guardino. A história dum conquistador conquistado! (Para 17 anos).

Associação de Futebol de Faro

Na Associação de Futebol de Faro, voltaram a reunir-se os delegados dos clubes filiados, a fim de se proceder, na presença do presidente da assembleia geral, à eleição do conselho de contas da mesma associação.

Por unanimidade foram eleitos os srs. drs. António Carlos Rosa Nogueira, Amâncio de Deus Cocco e António Manuel Capa Horta Correia.

Sessão de cinema no Glória Futebol Clube

Na quarta-feira o Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António leva a efeito mais uma sessão de cinema com o filme «Pão, Amor e... Andaluza», com Vittorio de Sica e Carmen Sevilla.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

TINTAS «EXCELSIOR»

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO
Telef. 230786

FARO
Telef. 1159

2) A PESCA DO ATUM

A Companhia de Pescarias do «Cabo» teria tudo a lucrar com a mudança de local da sua armação e o seu lançamento executado noutros moldes

A escassez de atum, junto da costa — pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

A área marítima relativa ao cabo de Santa Maria, participa da extensíssima área de postura ou desova do atum que nos visita periodicamente. Esta área de desova compreende o Golfo de Gibraltar (que é a zona de mar envolvida pelas costas sul do Algarve, sudatlântica espanhola e marroquina), as costas Oeste do País, de África contigua à costa marroquina pelo lado do sul, o estreito de Gibraltar, a embocadura do Mar Mediterrâneo e, finalmente, a região atlântica adstrita aquelas regiões marítimas.

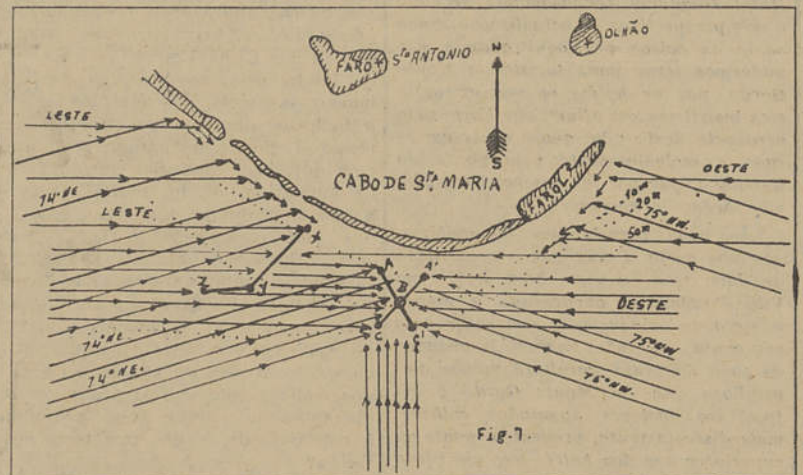
va, junto da costa, mas, sim, ao largo dela. Depois de efectuar a postura, marcha no sentido do Norte, se é que antes dela correu no quadrante Nordeste, e no sentido do Sul, se é que, antes da desova, correu no quadrante Sueste. Portanto, desde 21 de Março (equinócio) até cerca de 20 de Abril, o atum de «direito», após a desova, marcha no sentido do Sul e, depois daquela data, caminha no sentido do Norte, em busca e perseguição de peixe middo para efeito da requerida e indispensável superalimentação. Com ela esse peixe tem em mira uma subsequente hibernação realizada no seu domicílio de Inverno e um imediato período de cio,

Norte, poderá franquear a boca do sul do sistema piscatório preconizado.

Algumas considerações sobre as figuras 1 e 2

A figura 1, mostra o cabo de Santa Maria e a localização da actual armação do «Cabo», e, também, a arte dupla fixa por nós preconizada. Mostra ainda a movimentação do atum de «direito» e de «revés», junto do citado cabo; e assim vê-se o atum de «direito» a correr sob as trajectórias azimutais solares extremas (Leste a 74° NE), as quais apenas interessam ao caso sujeito; mais se observa a aterragem do atum na parte ocidental do mesmo cabo e a sua subsequente marcha para o Oriente (aqui, para Sueste), após essa aterragem; outrossim se nota o atum de «revés» a movimentar-se sob as trajectórias azimutais solares (Oeste e 74° NW), que são as que o estudo em causa interessam; verifica-se ainda a aterragem deste atum na face oriental do «focinho» do referido cabo de Santa Maria e a sua subsequente movimentação para o Ocidente (aqui, para o Sudoeste), após essa aterragem; e, finalmente, vê-se a movimentação do atum inaturo para o Norte.

Projecto de lançamento de uma armação fixa para a pesca do atum de «direito», «recuado» e «revés», no Cabo de Santa Maria



— ABC e A'B'C' — «Armação fixa para a pesca do atum de «direito», «recuado» e «revés»; — ABC — «Sistema piscatório de direitos»; — A'B'C' — «Sistema piscatório de recuado e revés»; — Setas — «Movimentação do atum de direito, revés e estacionário». Nota — A movimentação do atum de «recuado» nesta região marítima é, aproximadamente, idêntica à do atum de «revés», sem que, contudo, apresente orientação rigorosa e bem definida; e — XYZ — «A actual armação do Cabo, apenas lançada para a pesca de «direitos».

de lei natural e segundo os seguintes azimutes solares:

Corrida de «direito»

21 de Março (equinócio)	75° SE.
31 de Março	81° SE.
30 de Abril	86° SE.
31 de Maio	77° NE.
21 de Junho (solstício)	74° NE.

Corrida de «revés»

21 de Junho (solstício)	74° NW.
30 de Junho	76° NW.
31 de Julho	82° NW.
31 de Agosto	87° SW.
23 de Setembro (equinócio)	75° SW.

O atum de «direito» corre inicialmente sob o azimute solar de 75° SE, e, depois de tangenciar a ponta de Sagres, passa a algumas milhas ao sul do cabo de Santa Maria. Mas, à medida que a estação primaveril vai decorrendo, a declinação do sol vai aumentando, o que provoca uma variação azimutal do atum no sentido do Norte. Por isso, a trajectória da corrida de «direito» vai deslocando-se nesse sentido e, assim, por volta de 20 de Abril, o atum de «direito» começa a tangenciar o «focinho» do cabo de Santa Maria sob a trajectória azimutal solar Leste; e, a contar dessa data, e até ao solstício do Verão (21 de Junho), essa trajectória vai-se deslocando lenta e gradualmente, desde a parte ocidental daquele cabo até às alturas da barra de Portimão. Nestas condições, verifica-se que apenas a parte central da costa algarvia é batida pelas massas de atum de «direito» e desde 20 de Abril até 21 de Junho (solstício). Portanto, esse período de tempo é o adequado à pesca de «direito», nessa região marítima. Esse facto, já foi confirmado por cientistas, sem que tivessem dado a explicação do ocorrido. Esse atum, depois da aterragem na parte central da costa algarvia, marcha ao longo dela no sentido do Oriente, rastejando assim no «focinho» do cabo de Santa Maria.

No nosso modesto e despretenhoso entender, o atum de «direito» não deso-

épocas em que o atum se abstém de toda e qualquer alimentação, por mais apetitosa que ela possa ser.

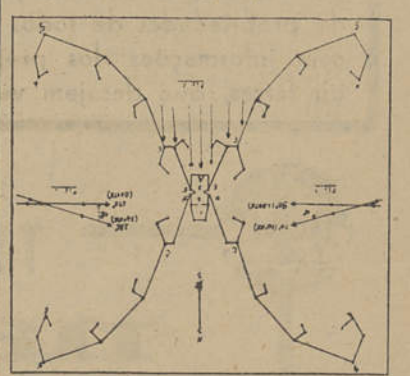
Se porventura, antes da postura, o atum de «direito» aterrou na costa espanhola ou marroquina, ele marchará depois disso no sentido do sul, se é que, até à aterragem, correu no quadrante Sueste, ou em direcção ao norte, se é que até essa altura ele movimentou no quadrante Nordeste. Admitimos que seja essa a razão de as armações da costa marroquina disporem de duas bocas (a do Norte e a do Sul) separadas uma da outra pelo extremo de fora da respectiva «cabeira».

O atum de «revés» (nomeadamente proveniente do Golfo de Cádiz) corre de princípio sob a trajectória azimutal solar de 74° NW, aterrando por isso, e apenas, nas zonas extremas da costa algarvia, isto é, desde a barra do Guadiana até à parte oriental do «focinho» do cabo de Santa Maria e desde a barra de Portimão até à parte oriental do promontório de Sagres. O facto foi igualmente confirmado por cientistas sem que, contudo, tivessem dado qualquer explicação para a ocorrência.

Por volta de 20 de Agosto, e sob a trajectória azimutal solar Oeste, esse atum começa a tangenciar o «focinho» do cabo de Santa Maria, que é o local sito mais ao Sul da costa algarvia, razão por que, a partir dessa data, deixa de aterrar na costa do Algarve, começando então a deslocar-se em direcção ao alto mar e, portanto, no sentido Sudoeste. Por isso não se poderá pescar, a partir de então, nas armações fixas respectivas. Esse atum, depois da aterragem nas supracitadas zonas costeiras extremas, marchará ao longo delas, no sentido do Ocidente, rastejando assim com o cabo de Santa Maria e a ponta de Sagres.

Das figuras 1 e 2, verifica-se que o sistema piscatório de «recuado» e de «revés», recebe francamente as massas de atum respectivas; e das citadas figuras se verifica ainda que o atum desovado, ao caminhar no sentido do

Das duas artes distintas que constam da citada figura 1 e da indicação da movimentação do atum de «direito» e de «revés», se infere que a orientação mais conveniente a facultar ao campo de actividade piscatória dos referidos aparelhos de pesca, para que disponha de um maior rendimento em matéria de pesca a colher, é a de Oeste ou Oes-Sudoeste, na temporada de «direito», e de Leste ou Lés-Sueste, na época de «recuado» e de «revés». Do exame atento das figuras 1 e 2, resulta que, quando da corrida de «direito», o sistema piscatório respectivo, embora de dimensões muito mais reduzidas do que as da actual armação do «Cabo», concede um rendimento piscatório muito maior do que o facultado por esta armação clássica. Esse facto, deverá filiar-se, nomeadamente, na sua orientação mais adequada ao efeito, relativamente às trajectórias do peixe respectivo e nesse local da costa algarvia.



— ABC e A'B'C' — «Rabeteira»; — CD e D' — «Palmarres»; — EF e E'F' — «Legitimas»; — FGH e F'GH' — «Quartéis»; 1 e 2 — «Quadros comuns»; — 1 — «Copo»; — 2 — «Buzos»; 3 — «Cámaras»; — A e A' — «Feros dos mortos»; — D — «Ferro de bóia»; — H e H' — «Feros do pagu»; — ABCDEFGH — «Arte de direitos»; e — A'B'C'D'E'F'G'H' — «Arte de recuado e de revés».

Gibraltar, a embocadura do Mediterrâneo, a parte da costa espanhola sudatlântica que se desenvolve desde Tarifa até às alturas da T. Carbonera, sita a N6-Noroeste da foz do rio Guadalquivir.

A figura 2 evidencia as trajectórias azimutais solares limites (74° NW, a Oeste) que interessam às zonas extremas da costa sul do Algarve (da barra do Guadiana ao cabo de Santa Maria e da barra de Portimão à ponta de Sagres) e a respectiva variação azimutal solar de 16 graus, agora executada do Norte para o Sul. A variação azimutal final de 15 graus (de Oeste a 75° SW), relativa à corrida final de «revés», é também produzida em pura perda para a costa algarvia, aproveitando-se contudo dela ambas as margens do estreito de Gibraltar e as zonas extremas (Sueste e Noroeste) da costa Eudatlântica espanhola.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

No Casino de Armação de Pêra foi inaugurada uma «boite»

(Conclusão da 1.ª página)

mais uma obra que se fica devendo ao esforço do incansável presidente da Junta de Turismo daquela praia, sr. coronel Santos Gomes.

Ao som de música do Conjunto de Rui Costa, dançou-se até de madrugada, em ambiente selecto e animado.

A decoração da sala é de muito bom gosto e a obra é tanto mais significativa quanto ela constitui a primeira realização neste género, na nossa Província.

Já têm portanto os algarvios a sua «boite» onde todas as noites encontrarão o lugar ideal para umas horas bem passadas, ouvindo boa música e servindo-se dos bons pratos que ali estão ao dispor do cliente, pois a «boite» também funciona como restaurante.

Para o sr. coronel Santos Gomes, que é a alma do desenvolvimento turístico da simpática praia, deseja-mos as maiores felicidades e que a nova «boite» não desiluda quanto às esperanças nela depositadas.



Na sua recente visita ao Algarve o sr. ministro das Obras Públicas apreciou na Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos, propriedade do sr. Hermanno Baptista, o projecto de uma nova instalação hoteleira naquela cidade

Só depois de abastecidas as terras do Algarve se deve permitir a exportação de peixe

(Continuação da 1.ª página)

família dentro da modesta capacidade que lhes oferecem os seus orçamentos.

Acerca deste grave problema recebemos de Olhão a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Dirijo-me a v. para que por intermédio do vosso jornal, se possa chamar a atenção das autoridades competentes, para o que se está passando com um dos alimentos principais de que vive-mos, que é o peixe. É inacreditável que sendo Olhão e a Fuseta os principais centros piscatórios da pesca do alto, pelas chamadas «caçadas» e que pescam diariamente quantidades importantes dos melhores peixes como pescadas, linguados, robalos, lulas e outras qualidades muito apreciadas, o pobre consumidor vá aos mercados e somente encontre à venda uns míseros e repassados carapaus e umas partidinhas de peixinhos para gatos e vendidos por altos preços. Mas o bom peixe que diariamente é vendido em lota, é comprado pelos negociantes-exportadores por altos preços com os quais os vendedores dos mercados não podem competir. Estes senhores negociantes-exportadores levam depois o peixe para os seus armazéns e bem à vista dos olhos cubucos do público que não o pode adquirir no mercado, preparam-no para ser exportado para Espanha, França e Itália, em camiões frigoríficos.

Os pescadores beneficiam realmente dos preços altos porque o seu pescado é valorizado, mas o povo, o principal consumidor, é o grande prejudicado porque não consegue nos mercados peixe em condições de se poder abastecer. Achava que sem grande prejuízo para o pescador, se deveria estabelecer uma modalidade de vendas em que do peixe vendido em lota uma parte se destinasse ao consumo público e a outra parte dessem-lhe o destino que entendessem.

De v. — E. G. C.

Lãs tricót
Casa Tricolá
AV. ALMIRANTE REIS 4-19 Frente LISBOA
Tel. 55 38 35

FABRICANTES

Apresenta a maior coleção de Portugal em fios tricót para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

O APROVEITAMENTO TOTAL DO ALGARVE COMO ESTÂNCIA DE TURISMO

NOS tempos dos nosos avós, toda a gente falava da existência das mouras encantadas. Toda a santa noite elas trabalhavam no contorno do nosso mar, esculpindo, nos rochedos os seus rostos enigmáticos e rendilhados. Não podiam ter fé em nada: ao romper do dia, logo que os homens começassem a vida, desapareciam, contorcendo-se e zigzagueando por um renque de alfarrobeiras. A sua única aparição seria à meia-noite de S. João.

Hoje os pés dessas princesinhas batem ruidosamente nas estradas e as suas mãos, grandes e calosas, fecham-se uma na outra segurando as rédeas de um burrico, ou saudando quem passa à beira do caminho.

— Mas a gente tem trabalhado como deve! Dizia-me o velhote magro que me acompanhava com um andar robusto e sadio. O seu prazer consistia em conversar — distraíam-se com ditos engraçados e rápidos. Toda a nossa gente era assim.

Este velhote, simpático e desconfiado, como todos os que nos contam os segredos da serra, lá foi connosco até ao moinho da Boa Vista. As portas das casas que se avistam da verdade, algumas mulheres vestidas de negro e chapéu na cabeça, entrelaçam os dedos com as palmas num automatismo perfeito — dir-se-ia impossível se tentássemos fazer os mesmos movimentos. A sua fala rápida, serve-se de sons meio surdos — as duas ou três palmas que pendem dos lábios coam os sons.

Chegamos enfim a essa elevação dos arredores pacatos de Loulé — o Moinho da Boa Vista.

Que excelência neste dinamismo da natureza, nesta corrente intensa de centenas de amendoeiras em flor! Os que entraram algum dia para a barca do existencialismo, ou os que se balançam numa acção e num pensamento impostos por um espírito de engrandecimento do homem, viriam encontrar aqui a pureza que inspirou o Algarve e uma gente que continua absorva nas suas lendas e nos seus costumes.

Todos os pecados capitais e todas as virtudes pincelam a paisagem: é o orgulho das chaminés que exalam um fumo sadio e que vai direitinho pelo céu dentro; é a lascividade das amendoeiras puras escorregando como virgens loucas encosta abaixo.

Este Algarve tão belo! Esta alcafitas árabe espalha-se em convulsões e define-se melhor que qualquer outra província como um palpitante campo de acção e que nos impõe responsabilidades.

Chegou a altura de o descobrirem quando as nossas antigas esplanades objectivas e a nossa crítica construtiva eram tidas por bairrismo exagerado.

Antigamente os mais curiosos vinham,

sem dúvida movidos por um critério de novidade. Hoje, já são inúmeros os depoimentos dispersos através de artigos, comunicações e entrevistas inseridos na imprensa nacional e estrangeira, que apregoam a oportunidade e a riqueza de que dispomos.

Contudo a adopção dos melhores processos, não nos dispensa de criarmos um turismo original, com ideias que partam de cá e que aumentem o valor económico de todo o Algarve.

Não se trata de encaminhar o turismo unicamente para um progresso económico-social, trata-se antes de tudo de o transformar num progresso humano e atento aos problemas espirituais que preocupam o homem.

O Algarve do interior, o que se encontra à nossa volta, acordando todos os dias com as suas amendeiras em flor, com a sua gente simples, franca e sadia, que facilmente nos faz companhia por essas veredas, com este sol que faz abortar o Inverno, o Algarve da Primavera é o mais autêntico, o mais fiel.

Recordamos a sua história, não numa monumentalidade que é escassa — se recuarmos até ao início dessa história somente nos restam algumas ruínas romanas e mouriscas nem sempre devidamente protegidas, pois estão à mercê dos coleccionadores sem escrúpulos artísticos — mas temo-la viva e sintetizada na alma destas gentes e nos traços mudéjares da paisagem.

Infelizmente os nossos meios de comunicação ainda não podem ser classificados de magníficos, quer por caminho de ferro, quer por estrada. Parece-nos que nós poderíamos olhar mais para o interior. Por exemplo a construção de casinos no interior do Algarve do futuro. Sim, no interior, não é de nenhum modo risível! Temos elevações de onde se avista também o mar, como esta onde estamos — no cerro do Moinho da Boa Vista ou então no cerro da Goldra ou da Picota. O povo teve razão em escolher este nome: Moinho da Boa Vista. Um moinho muito branquinho. Recordamos aqui algumas sugestões que recolhemos em viagem à Itália.

Uma boa recondução dos turistas para o Algarve aconselha a mostrarmos-lhe o que possuímos de original. Não se é o caso da nossa vizinha Andaluzia ser a principal beneficiária do aeroporto de Faro, somente por sermos copistas e pouco arrojados. O Algarve tem locais onde se espalha com majestade e pureza um silêncio atractivo que por nada será trocado pelo rebulido da cidade e das praias brevemente superlotadas. Devemos encarar a descentralização como uma necessidade de primeiro grau. Já estão antiquadas essas ideias que visam a formação de «capitais» do turismo, ou centros de propaganda efectiva. Isso faz-se no estrangeiro! Devemos dar a conhecer todo o Algarve, todo, mesmo através de organismos que favoreçam exposições fotográficas, documentários do seu interior e que defendam a evacuação dos produtos regionais.

É certo que só podemos considerar o actual progresso de exploração turística como um índice do nível económico. Por este motivo para alguns seriam inúteis as sugestões, pois resolveriam tudo a seu belo prazer sem olhar a caras e corações. Mas ao pretendermos afirmar esse índice de salutar, é irmos contra um testemunho objectivo da nossa actividade turística.

Os problemas de economia devem ser obrigatoriamente ventilados através do interior: melhoria que o atinja e que sobre ele exerça uma atracção concreta e de perspectiva satisfatória. De contrário iremos participar (não basta assistir) numa «cor do lucro». E isto não é suficiente.

A menina dos olhos de Portugal do turismo, o Algarve, conseguirá evitar, como nos outros países acontece infelizmente e para exemplo nosso, a instabilidade do custo de vida alimentar nas cidades e por consequência nas aldeias e um decréscimo das disponibilidades dos agricultores?

É assim, caros leitores. Julgamos por bem, ao iniciar a nossa colaboração neste prestigioso jornal, deixarmos esta pergunta simples na recitação mas que pode ser muito bem um prenúncio de chuva, neste Algarve que acorda todos os dias sob um manto de pétalas de amendoeiras (cada uma, uma lenda) e de um sol que dá vida à nossa história, às nossas tradições, à nossa paisagem campestre e marítima. Tudo isto vemos aqui, no Moinho da Boa Vista, para onde vos convidamos para um passeio.

E é este sol que dá energia...

CARLOS ALBINO

BRISAS DO GUADIANA

Por que não se constroem hotéis em Vila Real de Santo António?

HÁ semanas, em altura em que a Província nada de extraordinário, além do clima, podia oferecer ao forasteiro, contava-nos a pessoa amiga com residência em Lisboa as dificuldades que tivera para achar alojamento na meia-dúzia de dias que decidira passar em Vila Real de Santo António. E tal conversa veio-nos à memória quando há pouco se nos proporcionou ensejo de ver, constrangido, também na Vila Pombalina, muitas das centenas de pessoas que a fama das amendoeiras floridas e as férias do Carnaval aqui trouzeram, a pedir, a implorar que lhes conseguissem quartos, que pagariam por qualquer preço para não passarem a noite nas suas viaturas, ou, não terem de marchar, estradas fora, até encontrarem onde dormir.

Não iremos pôr em relevo a necessidade de se arranjar acomodações para todos os que ocasionalmente desejem visitar-nos, no Carnaval ou noutra quadra festiva, sem se precaverem com a reserva antecipada de quarto, mas o que se verifica neste capítulo da falta de alojamentos sugere-nos considerandos que não podemos deixar sem registo.

Neste começo de colheita dos frutos em boa hora semeados na terra algarvia pela Operação Algarve-Turismo, conta já Monte Gordo com o imponente Hotel Vasco da Gama e vê bastante adiantados os trabalhos de construção do Hotel das Caravelas, da Estalagem dos Navegadores e da Residência Catavento. O dono da futura Residência Algarve apenas espera que o autorizem a pôr mais dois pisos no imóvel para iniciar a sua construção. Tudo isto e o mais que vem a caminho, e não é pouco se comparado ao que se calculava há uns cinco ou seis anos, está ainda bem longe de corresponder ao que Monte Gordo merece e ao que exigirá quando o aeroporto da

Província possa cumprir a missão que lhe está destinada.

Não seria porém boa altura de se ir pensando, de ir pensando o directamente interessados, na conveniência de se olhar a preceito para as vantagens do aproveitamento hoteleiro da própria sede do nosso concelho? Se uma parte das construções hoteleiras de Monte Gordo contam, para futura manutenção, essencialmente com o aeroporto regional, a 50 quilómetros, se, dispendo-se de transportes rápidos e alargada a Estrada da Mata, pouco ou nada representam os três quilómetros que nos separam da magnífica praia, por que não encerrar também, a sério, a edificação de algumas unidades hoteleiras em Vila Real de Santo António? Com as duas pequenas pensões aqui existentes quase sempre inteiramente tomadas, com o Hotel Guadiana teimosamente fechado e sem perspectivas de actualização, como serão as coisas por aqui quando não pudermos levar mais turistas a Monte Gordo, por os hotéis os recusarem, e eles insistirem em afluír, por Faro, pelo aeroporto desta vila, quase a ser comecado e inclusivamente pela ponte do Guadiana, que por tão essencial também não tardará a aparecer?

Sem nada percebermos da matéria, não nos custa a crer que a construção de dois, três ou mais bons hotéis na Vila Pombalina, obedecendo a menor número de exigências e sem confrontos em causa, por não ficarem localizados na zona da praia, resultará menos dispendiosa que em Monte Gordo e em face dos factores apontados colherá, mais discretamente, proventos iguais ou superiores aos dos hotéis que em plena praia se situam.

Será que estamos errados?

S. P.

Casa do Algarve

No dia 20, às 21 horas, reúne-se a assembleia-geral da Casa do Algarve para apreciação e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao ano de 1963; discussão e votação da previsão orçamental para 1964; e eleição dos corpos gerentes.

LAGOS confia na nova presidência do Município

NOVO presidente da Câmara Municipal de Lagos deseja, e muito bem, a colaboração sincera e útil de todos os lacobrigenses — mesmo a daqueles que, não sendo filhos de Lagos, se estabeleceram na nossa querida terra e nela se souberam integrar tão bem que como tais se consideram.

A forma admirável de pensar do novo presidente, sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, os seus dotes de inteligência, reconhecidos desde os bancos da escola, o seu espírito aberto a todos os assuntos que possam interessar à cidade e ainda a afabilidade com que, sem distinções, acolhe todos os municípios, de há muito cativaram a nossa profunda admiração.

Se nós, na vigência da Câmara transacta, tivéssemos alguma vez tido o «carroço» de subir as escadarias do edifício municipal e bater à porta do gabinete presidencial a chamar a atenção de sua ex.ª para esta ou aquela deficiência verificada na cidade, ou porque nos poderia colocar mal aos olhos dos visitantes ou porque fosse prejudicial à colectividade, o que nos teria acontecido?

Não temos a menor dúvida de que nos perguntaria com a mais desumana sinceridade o que tínhamos nós a ver com isso! Depois viria o convite à saída acompanhado do mais estridente bater de portas...

Afinal nós, «metendo bedelho» no gabinete do sr. presidente só poderíamos ter uma finalidade — colaboração desinteressada. E unicamente nos poderia mover a tentativa de aliviar que esta ou aquela deficiência fosse a tempo solucionada para que não fosse neces-

sário que o assunto viesse a lume na imprensa. Evitar-se-ia então que nos apodassem de «más línguas».

É por essa razão que nós, humildes escrevinhadores de jornais, meditando no abismo que separa duas presidências, só podemos dizer: — Que diferença!

E sem pretender desprestigiar nenhum dos elementos que compunham a Câmara transacta — e alguns deles são até nossos velhos e bons amigos — chamamos a atenção de todos os nossos conterrâneos para o facto de a nova Câmara ter manifestado o desejo de colaborar com todos os municípios. Existem nela elementos de reconhecido valor, homens que têm o sentido do mais conveniente caminho a seguir, na elevação da nossa terra.

Temos um novo presidente e confie-mos nele! Muito beneficiará Lagos se todos desinteressadamente colaborarmos com ele. Assim os municípios o compreendam...

MANUEL GERALDO

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

CONSULTAL
Consultores de Investimentos no Algarve, Lda.
Praça Miguel Bombarda, 6 — ALBUFEIRA

Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DKW

F 12 JUNIOR DE LUXO

Os automóveis utilitários com mais elevada estabilidade e segurança nas estradas e nas serras do Algarve. Peça uma demonstração

C. SANTOS, S. A. R. L. (Filial do Algarve) — OLHÃO — Tel. 311 - 542

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País